



Imprensa Oficial do Município de Itu

Distribuição Gratuita

ANO II - ITU (SP) - 1º DE NOVEMBRO DE 1979 - Nº 102

EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA DO 90º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA E DO 2º ANIVERSÁRIO DA IMPRENSA OFICIAL DO MUNICÍPIO DE ITU

Decreto nº 1 - de 15 de novembro de 1889

Proclama provisoriamente e decreta como forma de Governo da Nação Brasileira a República Federativa e estabelece as normas pelas quais se devem reger os Estados Federais.

O Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil decreta:

Art. 1º Fica proclamada provisoriamente e decretada como a forma de governo da nação brasileira - a República Federativa.

Art. 2º As províncias do Brasil, reunidas pelo laço da federação ficam constituindo os Estados Unidos do Brasil.

Art. 3º Cada um desses Estados, no exercício de sua legítima soberania, decretará oportunamente a sua constituição definitiva, elegendo os seus corpos deliberantes e os seus governos locais.

Art. 4º Enquanto, pelos meios regulares, não se proceder à eleição do Congresso Constituinte do Brasil e bem assim à eleição das legislaturas de cada um dos

Estados, será regida a nação brasileira pelo Governo Provisório da República; e os novos Estados pelos Governos que hajam proclamado ou na, falta destes, por governadores delegados do Governo Provisório

Art. 5º Os governos dos Estados federais adotarão com urgência todas as providências necessárias para a manutenção da ordem e da segurança pública, defesa e garantia da liberdade e dos direitos dos cidadãos quer nacionais quer estrangeiros.

Art. 6º Em qualquer dos Estados onde a ordem pública for perturbada e onde faltarem ao governo local meios eficazes para reprimir as desordens e assegurar a paz e tranquilidade pública, efetuará o Governo Provisório a intervenção necessária para,

com o apoio da força pública assegurar o livre exercício dos direitos dos cidadãos e a livre ação das autoridades constituídas.

Art. 7º Sendo a República Federativa Brasileira a forma de governo proclamada, o Governo Provisório não reconhece nem reconhecerá nenhum governo local contrário à forma republicana, aguardando, como lhe cumpre, o pronunciamento definitivo do voto da nação, livremente expressado pelo sufrágio popular.

Art. 8º A força pública regular, representada pelas três armas do exército e pela armada nacional, de que existem guardas ou contingentes nas diversas províncias continuará subordinada e exclusivamente dependente do Governo Provisório da República, podendo os governos locais, pelos meios ao seu alcance, decretar a organização de uma guarda cívica destinada ao policiamento do território de cada um dos novos Estados.

Art. 9º Ficam igualmente subordinadas ao Governo Provisório da República todas as repartições civis e militares até aqui

subordinadas ao governo central da nação brasileira.

Art. 10. O Território do Município Neutro fica provisoriamente sob a administração imediata do Governo Provisório da República e a cidade do Rio de Janeiro constituída, também provisoriamente, sede do poder federal.

Art. 11. Ficam encarregados da execução deste decreto, na parte que a cada um pertença, os secretários de Estado das diversas repartições ou ministérios do atual Governo Provisório.

Sala das sessões do Governo, Provisório 15 de novembro de 1889 primeiro da República.

Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório.

S. Lobo.
Ruy Barbosa.
Q. Bocayuva.
Benjamin Constant.
Wandenkolk Corrêa.



Assignatura da Acta da
Reunião do Partido Republicano
em ITU aos 18 de Abril de 1873

IOMI - 2 ANOS

A Imprensa Oficial do Município de Itu - IOMI - completa hoje o seu 2º aniversário, e com o nº 103, da próxima edição, estará iniciando o Ano III.

Na IOMI, temos procurado durante estes dois anos, mos-

trar algo mais que as matérias de rotina (Leis, Decretos, Editoriais, Portarias, etc.), tais como Editorial, notas e fotos, tornando a sua leitura mais agradável.

Assim, em datas de grande

Ednan Mariano Leme da Costa

significado para Itu, temos publicado edições especiais.

É o que estamos fazendo hoje, aproveitando data de aniversário da IOMI, estamos lançan-

do uma Edição Comemorativa ao 90º Aniversário da Proclamação da República que transcorrerá no dia 15 de Novembro.

Para isso, pedimos a colaboração de numerosos ituanos e amigos de Itu.

Quase todos (excessão sempre há e algumas lamentáveis) atenderam o nosso apelo, escrevendo sobre os temas que formulamos.

Era nossa intenção fazer um levantamento de Itu, nos 90 anos de regime republicano. Mas como falamos acima, as excessões lamentáveis, de algumas pessoas que após terem escolhido o tema e findo o prazo para a entrega do trabalho, não cumpriram o prometido. E assim, os leitores poderão verificar que o levantamento pretendido não é completo.

Mas, em parte o nosso objetivo de proporcionar um levantamento dos 90 anos da República — foi conseguido graças aos colaboradores: Lulz Gonzaga da Costa Junior, Neyde Rodrigues, Angelo Zini, José P. Vaz Guimarães, Ulisses de Moraes, Alberto Luz Cardoso, Maria Célia B. Bombana, Paulino Pianto, José Clementino de Oliveira, Rogério Lázaro Toccheton, Ermelindo Maffei, Jonas Soares de Souza, Américo Borba, Maria Lúcia Marins e Dias Caselli, Maria Rita Bordini Camargo, Olavo Volpato, João Mota Navarro, coronel Walter Albano Fressatti, Tenente João Pereira Falleiro, Roberto Machado Carvalho, Hermes Di Ciero, Pedro Ferraz do Amaral, Hélio Damante e Horácio de Sylos.

Finalizando esperamos que esta edição agrade os leitores da IOMI. Agradecemos aos prezados colaboradores e pedimos a Nª Sª da Candelária que nos ajude para que possamos proporcionar a Itu, outras e melhores edições.



Imprensa Oficial
do Município de Itu

Órgão Informativo da Prefeitura
Municipal de Itu criado por Lei
Nº 1863, de 11/07/77

EXPEDIENTE

Diretor: Ednan Mariano Leme da Costa

Redator: Jonas Soares de Souza
Redação: à Rua Barão do Itaim, 128
Fone.: 482.2882 - CEP 13300 - ITU - SÃO PAULO

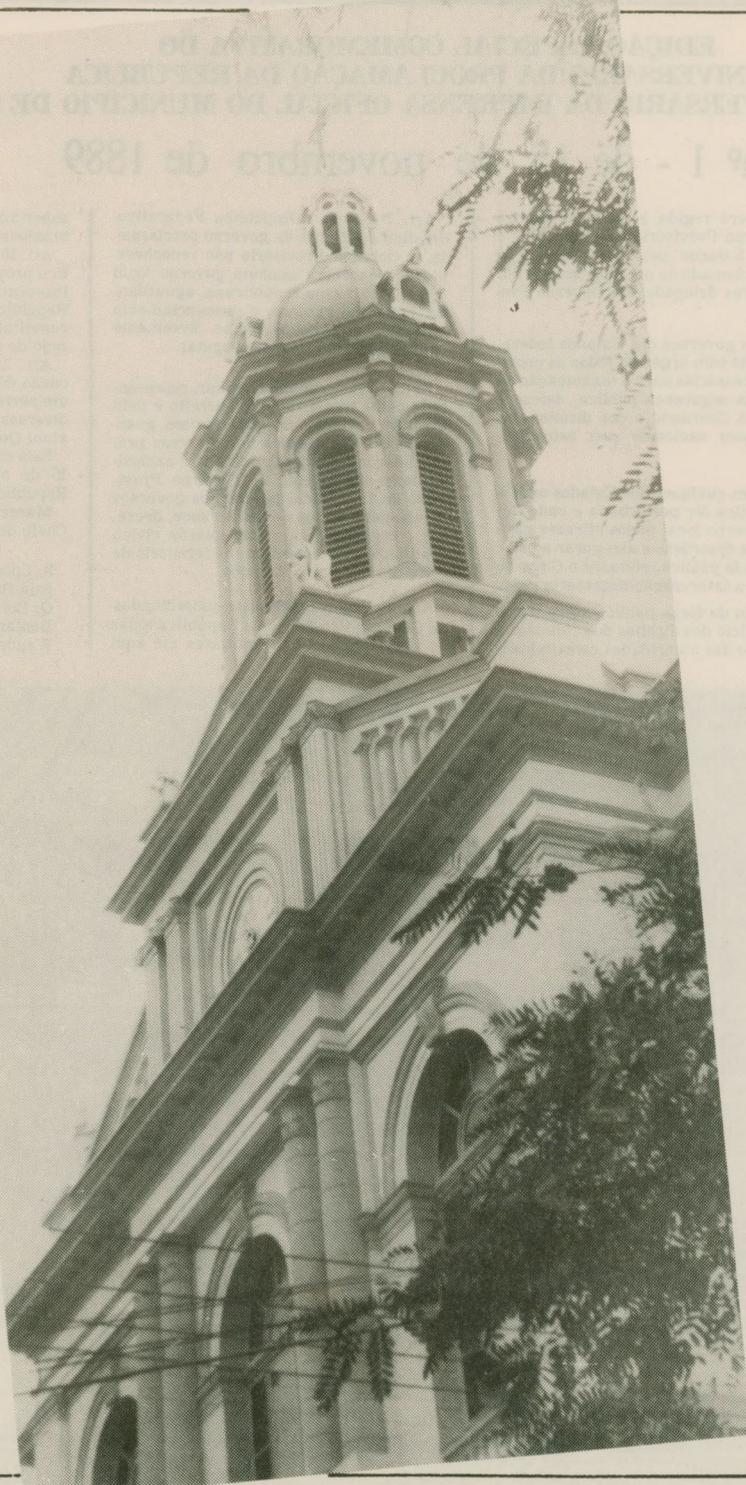
Colaborações: só serão publicadas as de caráter cultural e quando solicitadas, serão de responsabilidade de seus autores.

Composto e impresso pelo Sistema Gráfico Cruzeiro do Sul. Sorocaba.

**EDIÇÃO
ESPECIAL**

Diretor:
Ednan M. L. Costa
Secretaria:
Célia Bombana

Fotos:
Marcus Vinicius Bombana Christofolletti
Victor Eduardo Bombana Christofolletti
Capa: Decreto nº 1 da República



HOMENAGENS

MENSAGEM DO PREFEITO DE ITU

Nesta oportunidade que a Imprensa Oficial do Município de Itu comemora mais um aniversário e que coincide com os festejos do 90º aniversário da Proclamação da República, na qualidade de Prefeito Municipal, queremos externar os cumprimentos a todos que desenvolvem suas atividades na elaboração deste órgão informativo, que tanto tem auxiliado a nossa administração. A Imprensa, a cada dia que passa, se constitui num ponto de importância no mundo atual. E nós estamos entre os que compreendem que a função informativa assume papel de destaque, notadamente quando esse trabalho se desenvolve de uma maneira eficaz e correta.

Os nossos cumprimentos à Imprensa Oficial, na pessoa de seus responsáveis, colaboradores, todos enfim, que de uma forma ou de outra, auxiliam para que a comunidade ituana saiba dos Atos Oficiais do Executivo, Legislativo e Judiciário. Entendemos que não poderia haver melhor forma para que fossem iniciadas as comemorações do Aniversário da Proclamação da República, do que com o lançamento da Edição Especial Comemorativa da Imprensa Oficial.

OLAVO VOLPATO Prefeito Municipal

Quando a Nação se prepara para comemorar o 90º aniversário da Proclamação da República, não poderia Itu, Berço da Convenção, local de onde emergiram os ideais republicanos, ficar à margem deste acontecimento.

E através desta edição especial da Imprensa Oficial do Município que o faz, homenageando as figuras - exponenciais deste evento. O Ministério Público da Comarca, representado pelos Promotores Públicos da 1ª. e 2ª. Varas, quer também se irmanar à coletividade, esperando que aqueles ideais sempre permaneçam arraigados no coração do povo da tradicional Itu.

- Paulo Cyrillo Pereira. -
Promotor Público 1ª. Vara
- Agenor Nakazone. -
Promotor Público 2ª. Vara.-

Mensagem ao Povo Ituano

Nesta data em que se comemora o 90º aniversário da proclamação da República, nós militares do Grupo Deodoro nos confraternizamos com o povo Ituano, por manter acesa em seus corações a chama do amor por sua Pátria. Esta cidade que nos acolhe no antigo Colégio de São Luiz, detentora dos títulos de Roma Brasileira, Berço da República e tema da convenção republicana, esta velha cidade provinciana que através de sua juventude se lança para o futuro na ansia de novas conquistas, sem esquecer jamais o seu passado glorioso e de honrosa tradição, esperando que Deus abençoe esta terra e a torne para sempre hospitaleira, amiga e progressista.

WALTER ALBANO FRESSATTI
Cel Cmt do 2º GAC AP



Ao comemorarmos os 90 anos da Proclamação da República, o que espero desta nossa Pátria, é que todos os seus filhos tenham sempre em mente sua grandeza, que todos possam juntos fazê-la cada dia maior e melhor, cumprindo o seu dever, amando-a de veras. Tendo Ela nascido à sombra da Santa Cruz, sendo os seus fundadores cris-

tãos, tenhamos também nós, a seu exemplo, em nossa mente - Deus, Pátria e Família - para que a proteção Divina continue abençoando esta nossa Terra.

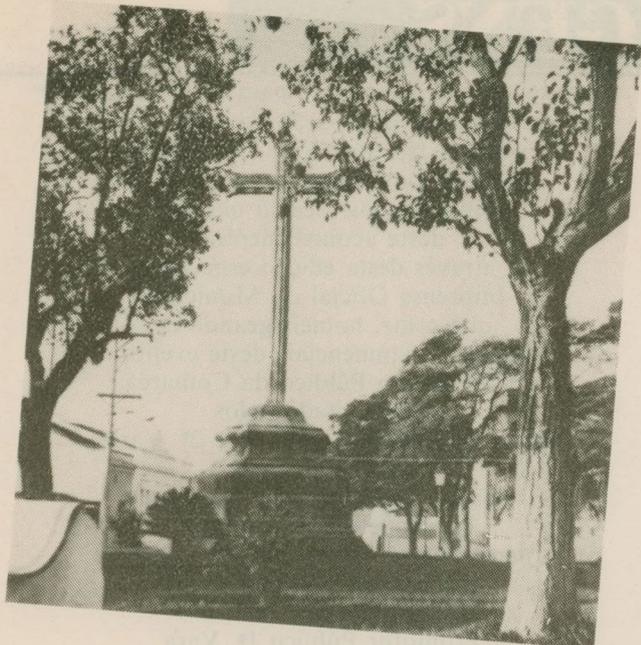
Mons. Camilo Ferrarini
Vigário da Paroquia de N. S. da Candelária de Itu.

15 de Novembro - mais um ano de existência da República Brasileira. Itu sente-se orgulhosa de ter contribuído com seus ideais e movimentos e agora, 90 anos depois, reverenciamos a memória daqueles que, com dedicação e bravura, conseguiram realizar o sonho de toda uma nação.

Alcindo Rodrigues de Moraes
Diretor do SAAE

Dois anos se passaram e a "Imprensa Oficial" continua se distinguindo na tarefa de bem informar. O SAAE de Itu congratula-se com Diretores e funcionários, fazendo votos para que a IOMI tenha longa existência.

Alcindo Rodrigues de Moraes
Diretor do SAAE



Crônica da cidade

Itu de ontem, de hoje e... de amanhã

José Pimenta Vaz Guimarães

Lá pelos idos de 1.925, Itu mantinha ainda, um delicioso aspecto provinciano. As visitas entre as famílias amigas eram quase que um ritual ou, pelo menos, uma obrigação levada "muito à sério". As famílias quando visitadas, assumiam a responsabilidade do pagamento da visita. Nunca faltavam os deliciosos "cafés com bolinhos". Era um meio de comunicação bastante agradável. — À noite, no centro do Largo da Matriz (Praça Pe. Miguel), todos os bancos eram tomados pelas famílias, que ali faziam seu ponto de reunião. Os pares de namorados circulavam pelo jardim sob as vistas vigilantes dos pais. No "Cine Central", uma campanha estridente chamava para as "Sessões" de cinema, que eram bastante concorridas. Os preços variavam entre 600 réis (às quinta-feiras) para os filmes de "bang-bang", até 2.000 réis aos sábados e domingos, para os filmes de "maior categoria". Um piano, sob as mágicas mãos de Nina Moraes, deleitava nossos ouvidos, na ternura das canções da época. Finda a "sessão" todos voltavam ao jardim juntando-se aos que lá já estavam. — Era um verdadeiro "serão" ao ar livre. Não raro, organizavam-se "brincadeiras" e até tocatas, isto sem falar nas serenatas

que, aos sábados, avançavam pela noite à fora. Ao redor do jardim formavam-se "as rodinhas" onde eram discutidos os mais variados assuntos: caçadas de perdizes, pescarias, política, futebol, brigas de galo e anedotas representavam alguns dos temas que, não raro, se prolongavam até tarde, nos diversos pontos: "Bar do Campadre", "Bar do Quaglia", "Bar do Nóbrega" etc. — As festas religiosas, como ainda hoje, eram magníficas e cheias de esplendor, principalmente as suas já famosas procissões. No campo da Cultura, Itu se ufanava, como se ufana ainda, dos seus colégios São Luiz e Patrocínio, cuja fama ultrapassou as nossas fronteiras. E então, com profunda nostalgia, chegamos aos dias atuais.

— A televisão, símbolo marcante do progresso, entre outras causas, se encarregou de desfazer aquele magnífico entrelaçamento das famílias. Hoje, quase não se fazem mais, aquelas visitas. As "novelas" tiram a liberdade dos que visitam e também dos que são visitados. Estes, educadamente desligam sua televisão mas, no íntimo, com pesar, por verem interrompidos seus momentos prediletos; os visitantes, por sua vez, se sentem constrangidos por terem sido a causa daquela interrupção. E assim, nós, os

"quadrados", cada vez mais, melancolicamente, vamos perdendo terreno. — E agora falemos, também com imensa tristeza, sobre o fenômeno da "desnacionalização". — Shopping News — Shopping Center — Play Center — Rodo Center — Long Play — Play Ground, etc...etc...

— Todos os nossos cigarros têm nomes estrangeiros. E porque tudo isso? — A nossa língua possui o que há de mais bonito, em nomes e vocábulos. Infelizmente persiste o velho e incorrigível "espírito de imitação" do brasileiro. Vamos reagir minha gente. Vamos nacionalizar a nossa língua, os nossos hábitos, as nossas coisas. Vamos ser, mais profundamente "brasileiros". — Passemos agora para os dias de hoje. No que refere ao progresso, Itu, como não podia deixar de ser, acompanha decidida e conscientemente, a marcha vertiginosa para o futuro. Para um futuro que prevemos brilhante, na busca do lugar que lhe compete, sempre na vanguarda das comunidades mais cultas e progressistas do nosso Estado. — Com um governo jovem, dinâmico e operante, vai acumulando conquistas olhando sempre

para a frente sem esquecer, no entretanto, seu passado histórico e grandioso que tanto nos enche de justificado orgulho. Recentemente Itu foi classificada como "Estância Turística". Muito próxima da Capital e dispoendo de excelentes rodovias é, semanalmente visitada por elevado número de turistas que aqui vêm conhecer os nossos monumentos históricos e os nossos estabelecimentos de "Antiguidades". Ostentando os títulos de "Roma Brasileira", "Berço da República", "Terra da Convenção Republicana", "Fidelíssima" etc., Itu é hoje conhecida em todo o Brasil. Almeida Júnior, Prudente de Moraes, Elias Lobo, Pe. Bento Dias Pacheco e outros grandes vultos ituanos, são as credenciais que nos autorizam a avançar para um futuro de glórias imprevisíveis, alicerçados num passado histórico-religioso de proporções imensas. Na pujança de uma administração que trabalha destemidamente, com a ajuda de Deus e de N.S. da Candelária, Excelsa padroeira da cidade, Itu, na glória de seus antepassados, oferece no presente para a posteridade, o exemplo patriótico e dignificante de sua gente.

Piracicaba na propaganda republicana

A designação do Instituto Genealógico Brasileiro para que proferissem uma aula sobre "famílias paulistas de Piracicaba" e o amável convite da "Imprensa Oficial do Município de Itu" para colaborar nesta edição comemorativa do nonagésimo aniversário da proclamação da República — chegaram-me quase na mesma ocasião, proporcionando-me a grata oportunidade de um mergulho no passado, em busca de material histórico para o atendimento de tão amáveis sugestões.

Foi-me fácil a tarefa. No caso da minha terra natal, dando largas à recordação em instantes de repouso, pude recolher da memória nomes e nomes que me são caros, mediante os quais pude reconstituir fatos que presenciei ou acompanhei, assim como, folheando pági-

nas de história local, pude prefaciá-lo quadro que tentei traçar das primeiras décadas deste século em Piracicaba.

Ora, falando de Piracicaba, não se pode deixar de falar em Itu, tanto e tão intimamente se ligam as duas sociedades. De Itu nasceu Piracicaba e de Itu viveu por muito tempo, até que se tornasse realmente independente. Os primeiros povoadores das margens do tradicional rio, hoje tão amesquinhado, saíram de Itu e por lá se afaçendaram, constituindo modelar comunidades, que veio a ser paradigma de organização. As famílias antigas de Piracicaba, como acentuei em minha arenga no Instituto Genealógico Brasileiro, são todas famílias que vão buscar raízes nos troncos seculares que Silva Leme reconstruiu em sua obra monumental.

Pedro Ferraz do Amaral
Jornalista Membro da
Academia Paulista de
Letras

A propaganda republicana encontrou, assim, na gente de minha terra, campo prestadiço à germinação das boas idéias democráticas. O conservantismo monárquico expressava-se ali em duas personalidades notáveis: o Barão de Rezende e Francisco Morato; o ideal republicano, em Prudente de Moraes e Manoel de Moraes Barros; todos gigantes na estatura física e na postura moral, e comandar e a dar exemplos de dignidade e patriotismo. Imagina-se o teôr das lutas políticas que se feriam no município, tendo as duas facções antagônicas chefes dessa envergadura, assim como também se pode imagi-

nar como bravamente se comportava a população diante da maré montante do republicanismo, quando se sabe que ela constituía uma ramificação da população ituana, cuja cidade já era a Méca da República.

Os Moraes Barros procediam de Itu e estavam afaçendados para os lados de São Pedro e Santa Maria, a viver da lavoura e do comércio de tropas que se faziam em Sorocaba. Os viajantes eram sempre portadores de idéias novas; os comerciantes sempre obedeciam a estritos códigos de moral. Um fio de barba valia por um contrato — e barbas longas usavam-nas nonarquistas e republicanos...



Nosso imigrante, nosso irmão

Noventa anos de Regime Republicano em Itu. Este é o tema que domina o Semanário Oficial - Imprensa Oficial do Município de Itu (IO-MI), quando o Brasil inteiro comemora o evento da Programação da República, nascida do espírito dos convenções de 1873. Para, num simples artigo comemorativo, tratar-se do imigrante dentro desses 90 anos de República, em Itu, seria uma tarefa bastante difícil, pois que teríamos que rebuscar a história, entrevistar famílias, a fim de que o articulista fosse o mais fiel possível, não omitindo, não obscurecendo pessoas que no passado ajudaram a fazer a história ituana. Então, optei por apresentar aos caros leitores aquilo que, pessoalmente, sinto ao reverenciar todos aqueles que,

deixando seus pagos, vieram para o Brasil, mais precisamente a Itu, com o intuito único de dar seu quintão no progresso e desenvolvimento da nova Pátria.

Nós, das gerações de agora, olhando para os anos que se foram, desde que para cá aportaram homens e mulheres, vindos de várias partes do mundo, marcadamente de origem latina - italianos e espanhóis - e de outras origens, holandeses, alemães, sírios; olhando, detidamente àqueles imigrantes - diferentes imigrantes, forçados imigrantes - do continente africano, refletimos o quanto de bem realizaram pelo Brasil e por Itu, republicano. Foi tão bem aceito todo esse movimento de imigrações, que não distinguimos mais os chamados "qua-

João A. M. Navarro.

trocentões paulistas" dos que aportaram bem depois. Os sobrenomes estão aí para provar o que afirmo. São todos ituanos - fervorosos ituanos - na tradição, na fé e no civismo. Itu tem esse condão. Ao mesmo tempo é cidade aberta às inovações e é cônica de sua cultura própria. Cultura que a faz se perpetuar através dos séculos, numa continuidade que a caracteriza. Por isso, encanta os que a conhecem. Sem deixar de ser ela mesma, recebe novos filhos, aceita tudo de bom que eles trazem consigo, mas os assinala de modo indelével, tornando-os - filhos por natureza e filhos pelo coração - todos iguais,

fiéis a sua história, unidos para seu desenvolvimento.

Assim é que eu vejo as levadas e levadas de imigrantes de todo os povos e nações que para aqui vieram. Todos eles se fizeram ardorosos ituanos, fervorosos republicanos, que deram e continuam dando tudo de si para a grandeza da Pátria comum. Obrigado, em nome de Itu, a todos aqueles que vieram de longe e para seus descendentes que, galhardamente ostentam em seus nomes as suas origens, por tudo quanto realizaram por nossa terra e por nossa gente. Nosso imigrante, nosso irmão, ituano como eu, obrigado.

A presença de Itu na política nacional

A participação de Itu no cenário político nacional remonta aos primeiros tempos do Brasil Colônia. Entretanto, ela tornou-se mais efetiva e marcante no transcorrer do século XIX. Todos os grandes acontecimentos políticos desse período tiveram repercussão em Itu ou então contaram com a presença de ituanos ilustres, tais como a Aclamação de D. João VI, o movimento constitucionalista de 1821, a Independência, a Bernarda de Francisco Inácio, a Revolução Liberal de 1842, a Guerra do Paraguai, a Abolição e o movimento Republicano.

Na política imperial destacou-se a atuação do Conselheiro Francisco Paula Souza e Melo, que foi Deputado, Senador, Ministro e Presidente do Conselho.

O movimento republicano contou com os trabalhos de líderes do quilate de João Tibiriçá Piratininga, Carlos Vasconcelos de Almeida Prado e Prudente de Moraes, nascido no município de Itu aos 4 de outubro de 1841, que chegou ao posto máximo a que pode aspirar um cidadão: a Presidência da República.

O Partido Republicano Paulista, o famoso **PRP**, do

qual saíram os grandes líderes dos primeiros tempos da chamada República Velha, nasceu da "Convenção" realizada em Itu aos 18 de abril de 1873.

A Convenção de Itu é considerada por grande número

de historiadores como o ato oficial de nascimento do PRP, e o primeiro passo para a derrubada da monarquia e a implantação do Regime Republicano.

A presença de Itu não se limitou ao período de nasci-

Olavo Volpato Prefeito do Município de Itu

mento e consolidação da República. Durante estes 90 anos, é imenso o rol de ituanos que dedicaram significativas parcelas de suas vidas ao engrandecimento do município, do Estado, e da Pátria.



Itu e o fim da República Velha

O programa local do Partido Democrático

Roberto Machado Carvalho

Em nossa história republicana, a década de 1920 ocupa um papel relevante. Foi um período de reafirmação de um espírito de brasilidade, cujas origens vinha dos primórdios da República. Acentuou-se a crise política cujo cerne era o combate aos velhos vícios do sistema eleitoral implantado pelas oligarquias dominantes e que gravavam em torno dos Partidos Republicanos estaduais. O processo de rebeliões armadas iniciado em 1922, desembocou na Revolução de 1930. No setor sócio-econômico vinham à tona os problemas sociais de uma crescente influência do operariado urbano e mais reclamos pela sorte do homem rural. Na falta de maiores cuidados com o café — a produção superando o consumo — veio o debacle de 1929, com a queda dos preços no mercado internacional. Uma plêiade de intelectuais gritava por novos rumos de nossa vida cultural; a Semana de Arte de 1922 foi um ponto de partida.

A dinâmica da década repercutiu intensamente no país. Os cidadãos sentiam uma certa responsabilidade pelos destinos de suas comunidades e tomavam posições. A política era o melhor escaudouro das pretensões e campo fértil de debates. A criação do Partido Democrático em São Paulo (1926) contrapondo-se ao todo poderoso Partido Republicano Paulista encontrou ressonância em Itu. A conquista do poder pela novel agremiação era fundamental para liquidar com a máquina-oligarquia do PRP. A idéia básica era purificar o sistema eleitoral, possibilitando uma representação mais coerente com a preferência dos eleitores.

No âmbito municipal, o grande instrumento para alcançar aquele desiderato era, através do voto, conquistar as cadeiras de vereadores na Câmara Municipal.

Os candidatos do PD de Itu na última eleição municipal que antecedeu ao movimento de 1930, lançam um "Manifesto ao Povo", onde proclamam suas vocações de republicano autênticos e progressistas. Como credenciais políticas, suas "reafirmações de fé e sinceridade democráticas". Formavam um grupo de conceituados cidadãos da sociedade ituana, pertencentes à tradicionais famílias.

O documento, datado de outubro de 1928, é uma mensagem de confiança no progresso de Itu, uma antevisão de seu promissor futuro. O que mais impressiona é justamente esse último aspecto. Algumas normas — são decorridos 50 anos — deixam a certeza de uma palpitante atualidade. C interesse da comunidade está acima de tudo pois, somente assim é possível alcançar a "confiança do povo e a concordia da família ituana". Vejamos os aspectos mais salientes do "Manifesto ao Povo" subscrito pelos candidatos do Partido Democrático de Itu (1).

1 - Regimento Interno - "é mister que a Câmara de Itu... possua seu regimento interno". Até então, as normas que orientavam as funções legislativas eram baseadas nos estatutos da Câmara de São Paulo.

2 - Orçamento - equilíbrio das finanças municipais é "da maior importância para a boa marcha dos negócios públicos". A melhoria da receita pelo velho sistema de elevação dos tributos era combatido pelos candidatos democráticos. Propunham mais cuidado com as despesas e quanto às rendas (receita) "essas hão de crescer pela inteligência administrativa, incrementando as forças produtoras do município" (O grifo é nosso).

3 - Cidade de turismo - Itu possui "magníficas condições" para se tornar uma cidade turística. Falta, porém, "um

bom hotel". Como é antiga essa aspiração dos ituanos! "Não possuímos estabelecimento moderno desse gênero, instalado em predio próprio, amplo, de excelentes dormitórios com água corrente, salões confortáveis e organização perfeita" (1928!). Mals adiante o apêlo: "A Câmara pode e deve, pois, estudar criteriosamente as possibilidades do importante assunto e coadjuvar, por meio de lei especial e edital de concorrência, a construção e funcionamento de um hotel municipal em Itu".

4 - Educação física - após o elogio à formação de "cidadãos robustos e saudáveis", a plataforma pede a instalação de mais sociedades esportivas "inteligentes e bem orientadas" e traça esta magnífica idéia que os tempos levaram de roldão: "nosso município é banhado pelo caudaloso Tietê e este rio oferece aqui trechos para a prática dos salutareos esportes de natação e regatas". E ou não é digna de uma meditação do leitor...

5 - Instrução pública - a proposta visa uma maior atenção para a educação do povo, através da criação de escolas nos bairros e fazendas, assim como cursos de alfabetização e principalmente "cursos noturnos para operários". A reclamação sobre cursos noturnos era praticamente pioneira nos municípios do interior.

6 - Publicidade - o povo precisa conhecer o trabalho do prefeito e vereadores, sendo necessário a publicação dos "trabalhos gerais do executivo municipal... e das atas das sessões da Câmara..." Estamos comemorando dois anos do lançamento da "Imprensa Oficial" que está preenchendo a lacuna reclamada pelo PD em 1928.

7 - Urbanismo - além do prolongamento e abertura de novas ruas, o Manifesto propunha algo fantástico: "Uma avenida que, partido do ponto inicial da rua Paula Sou-

za, vá ter em reta ao portão do cemitério". Cada coisa no seu devido tempo. Naturalmente os candidatos do PD de Itu ainda não pensavam que tradição e progresso podem viver juntos. Mas já admitiam um futuro transitório maluco...

8 - Higiene - nesse ponto, outra profecia: "tudo deixa a desejar quanto à limpeza, porque **lhe falta a ação higienizante de um filtro**" (o grifo é nosso).

9 - Políticagem - "havemos de profligar com veemência qualquer pretensão incuriosa de políticagem no seio da edilidade..." "no exercício das investiduras de vereadores, só enxergamos o povo..."

10 - Funcionalismo municipal - o poder público "deve fazer seleção de competência para nomear seus servidores"

11 - Matadouro - "entre as principais questões que interessam a organização de um matadouro está a nomeação para seus serviços de um veterinário, mas veterinário de verdade..."

12 - Agricultura - "instalemos depósitos para venda, a preço de custo..." Que tal o Varejão em Itu? Recomenda ainda a promoção de "feiras periódicas como prémios aos maiores e melhores produtores, como estímulo para o aumento e aperfeiçoamento da produção."

13 - Propaganda - para divulgar "as condições favoráveis à instalação e desenvolvimento das indústrias" em jornais e revistas de grande circulação. Devemos mostrar "o que somos e o que possuímos".

São lições que a história - a mestra da vida - nos deixou.
(1) Joaquim da Fonseca Bicudo, Antonio Pinto Marinho Junior, Alceu Souza Geribello, Marcos Paulo de Almeida, Hercúlio de Toledo Prado, Alfredo Jordão de Carmargo, Joaquim Ferreira Lisboa e João Fratini Doles.

A Convenção

Honório de Sylos

da Academia Paulista de Letras

São Paulo estava saindo daquele período de morno e insípido empobrecimento, de uma atonia que parecia sem remédio. Desenvolvia-se, cada vez mais, a plantação de café e, em consequência, teve início a construção de estradas de ferro. Isso foi na segunda metade do século passado.

Estava ficando para trás o tempo das caminhadas heróicas dos que desenharam um novo mapa do Brasil. A Paulicéia ainda não era desvalrada. Uma cidade pequena e triste, com apenas 31.000 almas, menor (parece incrível) que Culabá, Niterói e São Luis do Maranhão.

O Planalto despertava. A época era de democracia e otimismo. Por falar em democracia, um estadista chileno, de passagem pelo Rio de Janeiro, declarou que o Império brasileiro era a única democracia existente na América do Sul. Constatou o viajante que o clima aqui era de ampla liberdade, permitindo Pedro II a pregação da mudança de regime.

Como era inevitável, o progresso deu lugar a novas idéias e muitos paulistas, garantidos pelo direito de reunião e da palavra, falada e escrita, pensaram em outra forma de governo.

Em janeiro de 1872, alguns homens ilustres de São Paulo foram, numa tarde amena, tomar chá na casa da veneranda mãe de Américo Brasiliense, no Largo da Sé. Campos Sales e os dois Américos, Brasiliense e de Campos, ficaram encarregados de redigir o programa do Partido Republicano. Somente no ano seguinte é que foi possível juntar os adeptos do novo modelo político numa grande e sugestiva reunião. Na Capital, em Campinas? Não, em Itu.

A data do encontro foi adrede escolhida, 17 e 18 de abril, pela circunstância de ocorrer, então, o ato inaugural da Ituana, com a presença de João Teodoro Xavier.

A chegada do Presidente da Província, foram pronunciados vários discursos, na estação, chamando a atenção de todos a

palavra eloquente de Barata Ribeiro, republicano da Corte. Disse ele, entre outras coisas, que, apesar da presença ali das autoridades da Monarquia, a verdadeira realza era a do povo. No banquete que se realizou à noite, Martim Francisco II afirmava, um pouco apressadamente, que o povo não precisava mais da tutela do governo. E foram saudados o Presidente João Teodoro e, também, a República federativa... Homem de espírito, João Teodoro encarou tais fatos, segundo um escritor, com uma "tolerante e pachorrenha ironia".

Os republicanos, por assim dizer, gritaram as solenidades oficiais. Tanto assim que, após o ágape, realizaram concorrido comício no largo da Matriz.

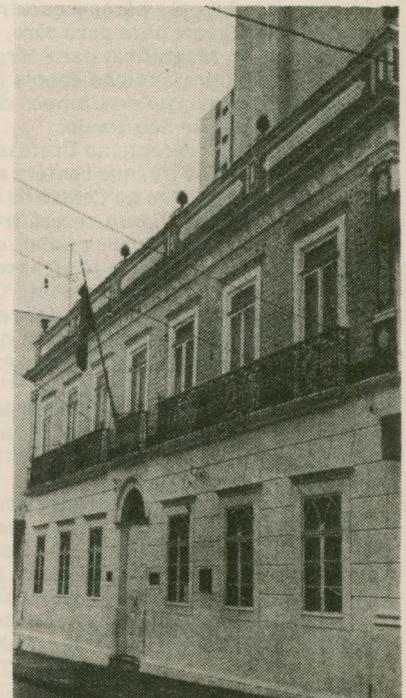
No dia 18 é que, como ninguém ignora, aconteceu, na bela residência de João Tibiricá Piratininga, à rua da Palma (ou Barão de Itaim?) a famosa Convenção.

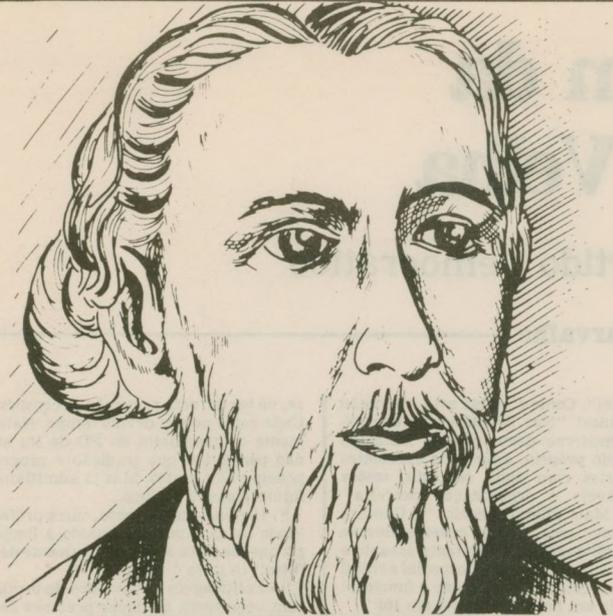
Isso foi possível graças a Pedro II, à sua serenidade e patriotismo. Ele governava como "um velho professor, bonachão, esperando a aposentadoria", na expressão de Eurico de Sousa Leão, citado por Gilberto Freyre.

O povo respeitava o Imperador, todavia, não se entusiasmava com sua figura simples, austera, sempre de sobrecasaca preta, chapéu alto, também preto, suas botinhas de elástico, igualmente pretas. Tratando-se de um rei, deveria aparecer em público fardado, com o peito cheio de condecorações, espada à cinta, e, sempre que necessário a cavalo...

Seria possível, hoje, uma nova Convenção de Itu?

Honório de Sylos





CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA

O Centro de Pesquisa e Documentação da Música Brasileira, é mantido pelo Instituto Musical de São Paulo — Faculdade de Música e Educação Artística, e vem desempenhando a muitos anos, importante serviço em favor da memória musical de nossa terra.

O Centro, teve como iniciador, o musicólogo e maestro Antonio Alexandre Bispo, que restaurou várias obras dos músicos paulistas do século XVIII e XIX.

Do mestre de Itú, Elías Alvares Lobo, foi restaurada a Missa de D. Pedro de Alcântara, que foi executada na Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, com toda pompa e aparato do século passado.

Do mestre José da Luz Passos, foi restaurada a obra Passio Domini Nostri Jesu Christe Secundum Joannem, e posteriormente executada pelo Coral do Instituto Musical de São Paulo, sob a regência do Maestro Bispo, na Igreja de São Cristóvão, em São Paulo.

Com a ida do Prof. Bispo para a Alemanha, para especializar-se, o Centro de Pesquisa contratou o musicólogo Dr. Regis Duprat, para prosseguir seu trabalho; sendo assim, pesquisou e recolheu o arquivo de Afonso de Carvalho, que foi desembargador e fez música na cidade de Piracala no início do século.

Do mestre André da Silva Gomes, que foi o primeiro mestre de Capela da Sé de São Paulo, todo o arquivo que se encontra no espólio da Cúria Metropolitana de São Paulo, foi microfilmado e desse mestre já foram restauradas e executadas as seguintes obras: o Stabat Mater, para côro, orquestra e solistas. Os Motetos da Imaculada, para côro, orquestra e dois sopranos. A Missa de Natal, empolgante obra para côro, orquestra e solistas, e Cinco Salmos e Um Magnificat para côro e Orquestra, que foi executado em primeira audição depois da restauração, durante o IX Festival de Inverno de Campos do Jordão, pelos alunos do Instituto Musical de São Paulo.

O arquivo pertencente ao Professor Luiz Gonzaga da Costa Júnior, da cidade de Itú, que contém a obra de três ilustres mestres dessa cidade, estão no Centro de Pesquisa e Documentação da Música Brasileira, para serem trabalhados.

Do Mestre Elías Alvares Lobo, o Centro está trabalhando um Catálogo Temático, que já está em fase final de elaboração.

Foi também restaurada a obra "Oratória de Nossa Senhora do Carmo", sendo porém impraticável a execução da mesma no presente momento, tendo em vista que a referida obra requer uma grande orquestra, três corais, sendo um de crianças e solistas.

Do mestre Tristão Marlano da Costa, também está sendo elaborado o catálogo temático e a catalogação de toda a obra; assim como de toda a obra do mestre José Mariano da Costa Lobo.

Neste ano, o Centro executou em primeira audição, depois da restauração, uma das obras que consideramos de maior importância, que é a Ladainha do Padre Jesuino do Monte Carmelo: músico da cidade de Itú, que foi menosprezado por Mário de Andrade, mas que com esse trabalho surgiu como um verdadeiro artista, não só como pintor, escultor ou arquiteto, mas como verdadeiro músico até então desconhecido.

(a.) Profa. NEIDE RODRIGUES GOMES
Diretora do Instituto Musical de São Paulo Outubro de 1979.
Colaboração do Prof. Luiz Gonzaga da Costa Jr.

A República em síntese

HÉLIO DAMANTE

Da Academia Paulista de História.

No ano seguinte ao da proclamação da República, o imperador D. Pedro II completaria meio século de reinado (julho de 1890). Esse marco, praticamente alcançado, corresponderia a igual período de paz interna (pacificara os "Farrapos"; os liberais de São Paulo e Minas; os "Praieiros" de Pernambuco, sendo esta, em 48, a última cizânia armada de seu longo reinado); de prestígio internacional ascendente, de ordem e progresso, "lento mas sólido", coroando o edifício a abolição da escravidão.

Ao monarca, no entanto, na hora que seria a do apogeu, só restava o exílio. A imperatriz Teresa Cristina, de quem se diria que foi uma discreta "primeira dama", não resistira ao choque, vindo a morrer na cidade do Porto 43 dias após a queda do regime.

O povo não participara do acontecimento, que assistiu "bestificado". A pronta adesão das elites dirigentes, quase sem exceções, era menos fruto da pregação republicana do que dos ressentimentos decorrentes das questões militar, religiosa e servil, além de uma nota sintomática do caráter nacional, marcado ainda hoje pelo fatalismo em face do Poder.

A consolidação da República não foi tão incruenta como se imagina, custando três sangrentas lutas: a Federalista, a Revolta da Armada e a Guerra de Canudos. Aliás, sem dano do idealismo em que foi inspirado, muitos erros cometera o novo regime, como a cópia pura e simples das instituições norte-americanas, consagrada na Constituição de 1891, e liquidação abrupta dos dois grandes partidos do Império.

Em seu lugar, à falta de um poder Moderador, surgiu um Partido Republicano (cujo berço fora a Convenção de Itu), mais ou menos hegemônico e sempre fortemente oligárquico. Na verdade, um partido único. Por 40 anos sustentou o regime conhecido como República Velha, vindo seus melhores homens

da escola parlamentar de monarquia.

Mas, foi precisamente a República que redescobriu o país, vendo-o acima dos brilhares europeizados das cidades do litoral e do ufanismo nativista. Com "Os Serões" de Euclides da Cunha, por exemplo, vai deparar por inteiro a verdade nacional, que os tenentes da Coluna Prestes sentiriam ao vivo.

Com a vitória da revolução de 30, feita em nome da verdade do voto, a República procurou reencontrar-se a si mesma, ao preço que todos sabemos, muitas vezes pago em sangue, até mesmo de um Presidente. Nessa fase e naquela que se lhe seguiu a partir de 1964, cinco ou seis constituições foram derrogadas - a do Império durou 65 anos - sucedendo-se os períodos de exceção.

Dos serviços prestados pelo regime ora nonagenário e certamente irreversível, salienta-se que manteve a unidade nacional, herança maior do Império; resolveu pacificamente todas as questões de fronteiras pendentes do período colonial, com ganhos que se compensaram largamente algumas perdas territoriais; promoveu com êxito a assimilação dos imigrantes, a partir da Grande Naturalização; a separação da Igreja do Estado, sem ofensa à liberdade de consciência e, relativamente, a integração social das classes humildes, além da instrução pública e do desenvolvimento econômico, implantando ainda, no centro geográfico do país, a nova Capital. Tudo isso ao preço de persistente inflação, desde o Encilhamento.

Enfim, com a Força Expedicionária Brasileira (FEB), em pleno regime ditatorial (o que é uma das muitas contradições brasileiras), saldou valorosamente a dívida que contraimos com as raízes ocidentais da nacionalidade. A volta dos combatentes foi o ponto de partida para um novo período, do qual ainda não saímos, na procura de um republicanismo autêntico.

— 0 GRUPO DEODORO



2º Ten. Art. João Pereira Falleiro

Em 23 de fevereiro de 1915, devido a uma nova organização do Exército, foi determinada a criação do 7º Regimento de Artilharia Montada subordinado à 6ª Região Militar e aquartelado em Itu - SP, no edifício do antigo Colégio São Luiz que fora permutado por instalações e terrenos localizados na Avenida Paulista, em São Paulo.

Em 02 de janeiro de 1918, o Boletim interno nº 01 da 6ª RM determinou ao Cel. Rafael Clemente Telles Pires, que organizasse o 7º RAM. Finalmente, em 20 de julho de 1918 foi pela primeira vez hasteado o Pavilhão Nacional na fachada do Quartel. A população afluente em massa, aglomerando-se em frente à caserna para dar as boas vindas aos primeiros militares que chegaram à cidade e assistir as homenagens que todos os brasileiros prestam com orgulho ao Símbolo Sagrado da Pátria. Cumpre-nos ressaltar que essa Bandeira Nacional foi inteiramente confeccionada e bordada à ouro pelas senhoras ituanas que a ofereceram ao então 7º RAM.

Em 18 de janeiro de 1919 passou a denominar-se 4º RAM e, em 11 de setembro de 1942 recebeu ordem para deslocar o seu 2º Grupo de Artilharia para o Rio de Janeiro e de lá para Maceió - Al, onde participou da vigilância e defesa do litoral brasileiro durante a 2ª Guerra Mundial. Terminada a Guerra, regressou o 2º Grupo para a sua sede em Itu.

Em 1º de julho de 1946 o 4º RAM foi transformado em 2º Regimento de Obuses 105, sendo então dotado de modernos obuseiros 105 mm procedentes dos Estados Unidos da América.

Em janeiro de 1948, o Exmº Sr. Presidente da República, atendendo à solicitação que as autoridades e elementos representativos da Comunidade Ituana haviam dirigido ao Ministro da Guerra e, considerando:

- que a velha cidade de Itu, no Estado de São Paulo, foi a primeira a manifestar-se em prol das idéias republicanas;
- que essas mesmas idéias se tornavam vencedoras a 15 de novembro de 1889;

- que coube ao inclito Marechal Deodoro da Fonseca a direção suprema da efetivação desse ideal, resolveu em decreto nº 24413, dar ao 2º Regimento de Obuses 105 a denominação histórica de "REGIMENTO DEODORO".

Em 31 de Março de 1964, o 2º RO 105 mais uma vez teve que abandonar a sua sede. Desta vez para combater o inimigo vermelho que tentava se apoderar da nossa terra. Ressalte-se aqui, o valioso apoio da comunidade ao 2º RO 105 cujo comandante era o então CEL BENEDITO MAIA DE ALMEIDA.

Mais tarde, em 15 de Janeiro de 1965, devido a um reajustamento dos efetivos do Exército, foi o 2º RO 105 transformado em 2º Grupo de Artilharia de Campanha e, finalmente, em 01 de Janeiro de 1977 passou a chamar-se 2º Grupo de Artilharia de Campanha Auto Propulsada, sendo dotado de modernos Obuseiros 105 AP.

Mudou o nome.

Mudaram os materiais, as bocas de fogo e os uniformes. Entretanto esta velha e gloriosa Unidade continua a mesma. Nos ideais que alimentam oficiais e praças, é a mesma. Os Artilheiros de hoje são os mesmos que sempre souberam manter o espírito e a tradição, enobrecendo e enriquecendo o patrimônio de glórias da Artilharia de Mallet e do Exército de Caxias.

Esta Unidade em sua valorosa existência, teve os seguintes Comandantes:

1 - Ten Cel Raphael Clemente Telles Pires	de 20 Jan 16 a 03 Set 15
2 - Ten Cel José Carlos Lemaiguere Teixeira	de 12 Fev 19 a 16 Jun 20
3 - Cel Melchisedech de Albuquerque Lima	de 01 Out 20 a 19 Out 21
4 - Ten Cel Pedro Frederico Leão de Souza	de 19 Out 21 a 19 Mai 22
5 - Ten Cel Arnélio Amorim	de 19 Mai 22 a 11 Out 23
6 - Cel Adolfo Lins	de 11 Out 23 a 01 Dez 23
7 - Cel Francisco Escobar de Araujo	de 01 Dez 23 a 23 Mai 28
8 - Cel Archimedes Pinto Amado	de 25 Jun 28 a 19 Out 28
9 - Cel Epaminondas Teixeira Guimarães	de 05 Nov 28 a 29 Dez 30
10 - Ten Cel José da Silva Barbosa	de 05 Dez 32 a 24 Mar 33
11 - Ten Cel Heitor Pires de Carvalho Albuquerque	de 30 Mar 33 a 09 Out 36
12 - Cel José Júlio de Oliveira	de 25 Jan 37 a 08 Nov 37
13 - Cel Graciano Porto de Fontoura	de 24 Jan 38 a 02 Jun 38
14 - Cel Carlos de Oliveira Duro	de 24 Jun 38 a 06 Mar 39
15 - Cel Giro Vidal	de 06 Mar 39 a 10 Out 40
16 - Cel Otávio Saldanha Mazza	de 10 Out 40 a 07 Abr 41
17 - Cel Euclides Hermes da Fonseca	de 17 Mai 41 a 02 Fev 42
18 - Cel Francisco Pereira da Silva Fonseca	de 02 Fev 42 a 14 Set 42
19 - Cel Henrique Hal	de 28 Jul 43 a 01 Fev 45
20 - Cel Álvaro Ribeiro Saldanha	de 05 Abr 45 a 10 Dez 46
21 - Cel Euclides Sarmento	de 01 Fev 47 a 25 Jun 49
22 - Cel José de Souza Carvalho	de 25 Jun 49 a 27 Jan 51
23 - Cel João de Deus Pessoa Leal	de 16 Mai 52 a 23 Set 53
24 - Cel Waldemar Levy Cardoso	de 23 Set 53 a 20 Ago 54
25 - Cel Antonio Vieira Ferreira	de 30 Dez 54 a 28 Jun 55
26 - Cel Araken de Oliveira	de 10 Mar 56 a 30 Dez 57
27 - Cel Ivanhoé Gonçalves Martins	de 31 Mar 58 a 14 Jul 59
28 - Cel Oswaldo de Melo Loureiro	de 01 Out 59 a 22 Jan 62
29 - Cel Rubens Alves de Vasconcelos	de 29 Jan 62 a 02 Abr 63
30 - Cel Benedito Maia Pinto de Almeida	de 26 Abr 63 a 30 Jun 65
31 - Cel Fausto de Carvalho Monteiro	de 30 Jun 65 a 01 Jul 66
32 - Cel João Guedes Correa Gondin	de 01 Jul 66 a 13 Jun 67
33 - Cel João Mendes Mendonça	de 13 Jun 67 a 28 Fev 69
34 - Cel Leonidas Pires Gonçalves	de 28 Fev 69 a 23 Mar 71
35 - Cel Artur Mendes Falcão Filho	de 24 Mar 71 a 11 Mai 73
36 - Cel Romero Lapesquer Sobrinho	de 02 Ago 73 a 18 Nov 75
37 - Cel Hélio Domingues de Andrade	de 18 Nov 75 a 06 Jan 78
38 - Cel Walter Alban Fressatti	de 06 Jan 78 até nossos dias.

Muitos foram os tipos populares que conhecemos em nossa infância. Quase todos populares por suas excentricidades e poucos por serem amigos “daquela que matou o guarda”.

Nestas reminiscências, desfilam Saladino, nhô Zabé, Durico, Tomé, Clóvis, nha Maria Caldeirão, Tiri-ba, Dito Vespeira, Come Fogo, estes três últimos muito amigos da pinga.

Saladino, com seus quase dois metros de altura, andava pelas ruas falando um francês todo seu, quando não estava “encucado” com alguns dos seus parentes. Às vezes era seguido por um grupo de moleques que gritavam em cântico: “Um, dois, três, Saladino prô xadrez”. Era a conta. Saladino ficava enfurecido e tornava-se perigoso, dispersando a molecada, ameaçando com sua inseparável bengala.

Nhô Zabé era pacífico a toda prova. Gordo, baixo, vagava pelas ruas, carregando seu “guarda-roupa” dentro de um saco. Gostava de cantar, principalmente tarantelas e canções italianas, pois, era oriundi. Quando cantava, caminhava em círculos, num arremedo de dança. Acabou sendo internado no Asilo, onde faleceu.

Durico, um preto sempre sorridente, também muito pacato. Quando lhe perguntavam o nome, respondia cortesmente: “Avelino Ramos, seu criado”. Vivia de pequenos biscates e do que lhe davam. Tinha uma paixão: a inesquecível banda do Maestro José Victório. Se alguém partia para a gozação a essa banda, o nosso Durico enfurecia e partia para a agressão, quase sempre inesperado, partindo de quem partia.

Outro que escondia sob sua mansidão terrível violência era o Tomé. Amigo de uma boa prosa, trabalhador, sempre pronto a prestar qualquer obséquio, tornava-se furioso quando alguém lhe dizia que estava magro. Nunca pudemos saber qual a razão disso, Também, quem teria coragem de lhe perguntar?

O único tipo popular feminino que hoje lembramos, era a nha Maria Caldeirão. Motivou-lhe este apelido o fato de todas as tardes ia à Chacara Portela, levando um caldeirão no qual trazia leite para uma família à qual era sossegada. Numa das mãos o caldeirão, na outra, invariavelmente, uma varinha, com a qual procurava se defender dos moleques que a chamavam pelo apelido. Corria atrás deles, de vara em riste e despejando uma torrente de palavrões, quase inteligíveis, porque possuía um defeito na língua, o que lhe impedia ter uma dicção perfeita.

Dentre todos, cremos que o mais popular e o mais querido era o Clóvis. Tinha a mente infantil devido a uma moléstia que o acometera quando criança. Parecemos que não sabia o que era a tristeza. Sempre alegre e brincalhão, com todos, vendia jornais, distribuía folhetos de propaganda e do cinema. Pedia a todos o seu tostão. Por ser, talvez, a única moeda que conhecia, não aceitava outra. Esta era uma de suas excentricidades. Outra: não vendia dois jornais ou dava dois folhetos a uma mesma pessoa. E não lhe pedissem, porque lá vinham palavrões por atacado.

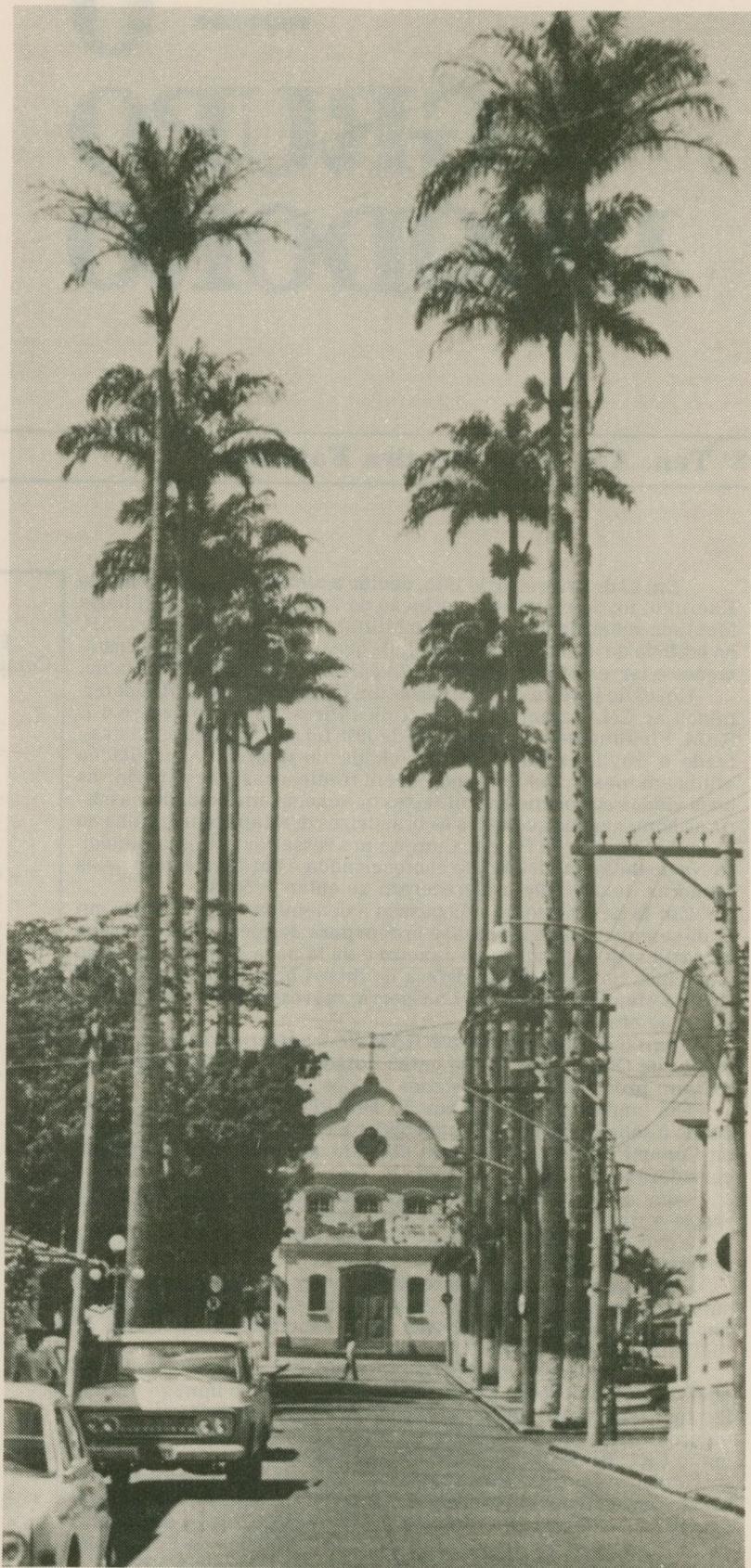
Já o Tiriba, Vespeira e Come Fogo eram populares pelo vício. O primeiro deles tinha uma virtude: era uma enciclopédia em remédios vegetais. Conhecia um sem números de folhas, raízes, cascas e coisas do gênero, bem com suas aplicações. Se era um vegetal difícil de encontrar, ele mesmo se encarregava de fazê-lo chegar às mãos do interessado.

Hoje são mais conhecidos o Setenta e O Silvião. Este parece ter-se “aposentado”, pois já não anda gritando chavões políticos como tempos atrás. O Setenta parece ter virado cometa. De tempo em tempo desaparece. De repente surge para dirigir o trânsito, como outrora fazia o Chico Tiriça.

Também, a criançada de hoje não é como a moleca-

Tipos populares de Itu

Prof. R. L. Toccheton
(de Cons. Mun. de Cultura)



da, no bom sentido do termo, de ontem. Enquanto esta sempre estava ocupada com os jogos sazonais como o pião, empinar papagaios, jogar botões ou fubecas (bolinhas de gude), unha na mula e uma série de outros, a criançada de hoje perde o melhor de sua vida com a televisão, não sai de casa e não forma os bandos de tão saudosa memória.

O futebol chegou no limiar da República

O ano da introdução do futebol "association" no Brasil, como já escrevemos para Imprensa Oficial do Município de Itu, na edição de aniversário da cidade (369 anos) à 2 de fevereiro último, é de 1894. E foi Charles Miller, um menino que nasceu 5 anos depois da proclamação da República brasileira, ou seja à 24 de novembro de 1874, filhos de pais ingleses, mas, brasileiro da rua Monsenhor Andrade, no Brás, em São Paulo, que, depois de permanecer estudando na Inglaterra durante 10 anos, (1884 - 1894) trouxe em sua bagagem de estudante plenamente realizado, além do seu almejado diploma e, naturalmente, as fotografias da sua vida de estudante em Southampton, duas bolas de futebol! Assim nasceu o futebol "association" no Brasil, essa modalidade desportiva que chegou, praticamente, junta com o novo regime, ou melhor, forma de governo, no Brasil: o republicano.

Itu, que já havia escrito mais uma página gloriosa na história do republicanismo do Brasil, com a realização da celebre Convenção de Itu, onde surgiu o Partido Republicano, entre outros movimentos decisivos substanciados na história pátria, também, no futebol, Itu tinha que se fazer presente (não com pretensão de pioneiro ou de berço, como, de vez em quando, teimam alguns em deturpar ou macular a sua história mais verdadeira) na meca dos estudantes de engenharia de São Paulo, que é o Mackenzie Colege, à partir de 1901.

Constituído pelos alunos do colégio o quadro do Mackenzie teve jogadores excepcionais, entre eles Belfort Duarte, que se tornou o bandeirante do futebol, e... (ufanem-se os nossos conterrâneos ituanos) quatro filhos de Itu, pioneiros e campeões do ano de nº 1 do século XX, ou seja, 1901, e que mais tarde, quando se formaram em suas vidas profissionais, tive-

ram grande destaque e projeção na vida social em várias atividades. Ei-los:

Bacharél José de Almeida Sampaio Sobrinho, um nome que a história de Itu guardou pelo nome carinhoso de LILICO SAMPAIO. Foi antigo deputado estadual, e uma das figuras de destaque na vida política de Itu, no primeiro quarto deste século.

Engenheiro Vicente de Almeida Sampaio Primo, engenheiro do Departamento de Estrada de Rodagem, irmão do dr. Lilico Sampaio.

E, ambos, eram filhos do coronel Antonio de Almeida Sampaio, que mandou construir, por conta própria, o edifício do mercado municipal de Itu, em 1905, quando era presidente da Câmara, e, á seguir, fêz a sua doação para a cidade!

Engenheiro Roberto de Mesquita Sampaio, ex-engenheiro da Casa Shill, destacada casa comercial de São Paulo, do começo deste século:

Bacharél Antonio de Queiróz Telles, banqueiro que chegou á presidência da Associação Agrícola do Estado de São Paulo.

Ao ensejo do transcurso do 90º aniversário da Proclamação da República, um outro nome, também, intimamente ligado á historia do futebol aparece, com muito destaque... em Salto. No mesmo ano de 1901, Cassimiro da Costa, juntamente com outros companheiros, tiveram a ideia de fundar em São Paulo, uma Liga de Futebol, já que existiam várias equipes aptas para um certame, que viria á se desenrolar oficialmente, no ano seguinte, em 1902.

De conversa em conversa, Cassimiro da Costa foi preparando o espirito da rapaziada para a primeira reunião que realizou no dia 13 de dezembro de 1901. Sabem os nossos leitores quem, entre os representantes do Interna-

Paulino Piotto

cional Club, apareceu á referida reunião?

O desportista TANCREDO AMARAL, formado professor em 1887, para lecionar em Salto. Bastante idealista e republicano convicto, que juntamente como o dr. Francisco de Barros Junior, fundou jornais, o Partido Republicano e o jornal "Correio de Salto".

Por isso, não foi surpresa para este colunista quando encontrou, na HISTÓRIA DO ESPORTE SALTENSE, editada pela TAPERÁ, em 1970, com autoria de Valter Lenzi e do saudoso homem de publicidade Januario Manoel Carola, a foto de um dos primeiros times de futebol de Salto, datado de ... 1906. Mas, antes, já existia o "Team Foot Salto Club", presidido por Domingos Brenha, e reunia os melhores jogadores da época, na localidade.

Em Itu, as nossas primeiras anotações sobre o futebol, datam de 1918. No entanto, não ignoramos a sua prática entre nós, muitos, anos antes. Somente as pequisas poderão ajudar a escrever a história do "association" na terra ituana. Mas, com os recursos que temos, dizemos já que Itu teve, em 1918, um quadro de futebol chamado OPERÁRIO, onde atuava o Mizoreli, uma figura que se tornou conhecida e legendaria em outros setores da sua vida social. Em 1920, o dr. Carlos Prado, na sua juventude, fundou o TAMANDARÉ. E, logo, á seguir, o MARANHÃO, em homenagem aos grande vultos da literatura brasileira nascido naquele estado. Este quadro, sim, marcou época, no futebol ituano. Tinha jogadores muito bons, que chegaram á jogar em clubes de outras cidades e de divisões superiores; Cícero Texeira, Fernando Dias Ferraz, Plóacido Silva, Flávio de Carvalho, José Galvão e tantos outros, cujos nomes, á medidas que foram aparecendo, serão citados, para a história do nosso futebol...

E o 2º quadro do S. C. Maranhão? Éra de fazer inveja!...

O Monsenhor Paulo Florencio da Silveira Camargo, em livro sobre a "VIDA É A OBRA DE DOM MANOEL SILVEIRA DELB' OUX", editado, em 1972, publica um foto do "segundão" do Maranhão, que tinha como seu defensor o Manoelzinho, (Dom Manoel Silveira Delb' oux) em 1818, quando rapazola, mas, "jogando firme, razoavelmente duro", em defeza do time.

Manoelzinho aparece na foto do Maranhão, estampada no livro, como o 2º em pé, á direita. Os demais integrantes do quadro são os seguintes: Miguel (Chico) Gebaile, Edmur Antunes, (goleiro) Lulu Esteves, Chiquito Martins, Mario Quilança, Corintinho Toledo, Isaias Carneiro, Clovis Fonseca (Pé de Moça) Alfredo (Pichinin) Benedetti e Zéca Ribeiro.

Depois do S.C. Maranhão, em 1927, surgiu o ESPERANÇA F.C., e, no começo da década de 1930, o Auto F.C. e o Cruzada F.C..

O Auto éra formado ou prestigiado pelos motoristas do nosso Largo da Matriz, e o Cruzada, éra formado pelos jovens da Igreja do Bom Jesus, e da sua Cruzada Eucarística...

Depois de 1930, o futebol ituano alcança outro capítulo. Em 1932, chega o bola ao cesto com o prof. Heitor Lisboa, que viera para Itu, como diretor do "Convenção de Itu". Em 1934, surfe a A. A. Ituana. Em 1938, Itu aparece, pela primeira vez, nos Jogos Abertos do Interior, realizados em Sorocaba...

Enfim, tudo isto será contado no futuro, quando nova convocação nos fôr feita pelo diretor da Imprensa Oficial do Município de Itu. Para homenagear, condignamente o 90º aniversário da Proclamação da República brasileira, esta é a nossa modesta colaboração, mas, dada com muita satisfação!

Cidadãos não ituanos que, em Itu, se celebrizaram

Itu, mercê de sua longa e fecunda existência histórica, conta com uma lista bem representativa de filhos seus que se ilustraram nos mais variados campos da atividade humana - nas artes, nas ciências, na política, na religião, na filantropia...

Aqui seria o desenrolar de uma longa listagem fôssemos nomear todos, desde o madrugado da cidade para a civilização ocidental até os nossos dias.

Quem, por superficial que perlustre a História, não lhe ficará desconhecida a gesta e popaica de seus bandeirantes, sertanistas, sesmeiros e povoadores, a começar com seu fundador, o mameluco Domingos Fernandes que, pela linhagem materna, descendia do cacique Tibiriçá, através de Bartira, e que, juntamente com seu genro, Cristovão Dinis, bandeirante também, lançou os fundamentos da futura cidade da Senhora das Candeias do Outuguassú, em terras de suas sesmarias, aldeamento de carijós, no remoto 1610.

Nos domínios da política nacional, bem conhecida é a figura do conselheiro Paula Sousa e Melo, no II Império, quando, no dizer de um historiador, "ser conselheiro era o supremo anelo dos homens públicos de então". E aqui temos outro, Prudente José de Moraes e Barros, republicano histórico, primeiro presidente civil da República Brasileira (1894-1898), consolidador do estatuto e instituições dessa mesma República, entre nós.

No campo artístico, transcendendo os exíguos limites locais, aí está esta autêntica glória nacional Almeida Junior, "o Jugiquinha do Tanque", filho de José Ferraz de Almeida, "o Jugica do Tanque". Criança, bimbilhava o sino da nossa matriz conclamando os fiéis às diversas cerimônias do culto, pernoitando muitas vezes no campanário, para não perder a hora. Crescido, sagrou-se como um dos maiores pintores do país. O

"pintor caipira", de que Francisco Nardy Filho, o máximo historiador de Itu, deixou escrito: "Conquistou um lugar de grande destaque nessa gloriosa galeria de notáveis artistas nacionais; verdadeira glória nacional, é Almeida Júnior, glória da terra ituana, que justamente se orgulha de tão ilustre filho, que jamais esqueceu, dedicando-lhe sempre sincero afeto".

No que concerne aos ditames da mais pura caridade cristã, quem nunca ouviu falar deste herói do humanitarismo, cristão de verdade, o padre Bento Dias Pacheco, bem-aventurado das "Oito Bem-Aventuranças" que, seguindo as pegadas de seu tio, sacerdote também, o padre Antônio Pacheco da Silva, devotou toda uma existência a seus queridos leprosos, no local que é hoje a Capela do Senhor do Horto ou de São Lázaro, agindo, aqui, à sombra da abnegação e da humildade, como o universalmente renomado padre Damião, em Molokai?

Se muitos ituanos se fizeram célebres fora de seu torrão natal, outros cidadãos houve que aqui se celebrizaram, encontrando em Itu um clímax propício ao desenvolvimento de suas potencialidades inatas.

Alguns bem destacados, por sinal, como o padre Diogo Antônio Feijó, de nascimento obscuro, trazido e criado aqui pelo tenente Galvão Pacheco, ituano, e que, ministro da Justiça, na Regência Trina, galgou as culminâncias de Regente do Império (1833-1935), quando se instituiu entre nós a Regência Una, quando ainda era da menor idade do futuro D. Pedro II.

E, já que estamos falando de eventos pertinentes ao II Reinado, cabe aqui lembrar o nome do Visconde de Parnaíba, título nobiliárquico do cidadão que respondia pelo nome civil de Antônio Queirós, jundiense, um dos próceres da política local, na vanguarda que estava no partido conservador ou "saqua-

rema", quando vigia entre nós o regime político-administrativo bicameral e bipartidário do Parlamentarismo à guisa britânica.

Tal prestígio tinha o probo e hábil cidadão conservador que bem duras eram as vitórias alcançadas pelo partido rival, o partido liberal ou "luzia", na terra tida por "centro do liberalismo paulista", às vésperas da extinção do Antigo Regime, quando já a Convenção Republicana de Itu (1873) lançara, na terra roxa do republicanismo, a semente que vicejou, exuberante, a 15 de novembro de 1889, visando democraticamente a criar "uma livre terra de livres irmãos"! E tinha que medir-se, aqui, com cidadãos da envergadura sócio-política de um Almeida Prado, de um Jorge Tibiriçá Piratininga!...

E de se notar que dos muitos indivíduos que em Itu exceleram em algum ramo da cultura ou atividade humana, de modo geral, alguns não eram brasileiros, de outras cidades ou de outros Estados. Eram, digamos, alienígenas. Vinham de outras plagas e, entre nós, arribaram.

Que me seja permitido citar dois deles, pelo especial relevo da obra que, aqui, desempenharam.

Primeiro uma religiosa, madre Maria Teodora Voiron, francesa, natural de Chambéry, na Sabóia, onde veio à luz do mundo em 1835, a santa que para Itu veio respondendo a um convite de D. Antônio Joaquim de Melo, ituano, o primeiro bispo na Sé Paulopolitana, o qual desejava confiar a educação de meninas e donzelas a mestras "cheias de saber e piedade", como eram as madres de S. José.

A venerável madre que aqui chegou a 15 de junho de 1859, inaugurou o "Colégio do Patrocínio", a 13 de dezembro de 1859, sendo dele por muitos anos a superiora, tendo falecido em Itu, longe, no ano de 1925, em odor de santidade, com o

Scarpin Angelo Zini

processo de beatificação correndo em Roma.

O outro é o prestante cidadão luso, Joaquim Bernardo Borges. Forasteiro, nascido que foi em Vilamarim, concelho de Mesãozinho, na província de Trás-os-Montes, veio para o Brasil, passando a assistir em Itu. Por tal modo se atuou que, em Itu, passou a maior parte de sua existência. E aqui se realizou no comércio, tendo principiado sua vida funcional como empregado da casa comercial, na firma de secos e molhados, de Francisco Celestino de Miranda Russo, popularmente conhecido por Chiquinho Russo, um dos tipos mais proverbiais da velha Itu, ao lado de tantos outros célebres no anedotário da cidade, como "o padre rimador", "o frade esmoler", "o ituano de Cuiabá", "o barão de Popuíra", o "Pai Pirá", o "Félix Chupepe", o sargento-mor Antonio Ferraz de Arruda, o "Mucunã"...

Joaquim Borges aqui se enriqueceu com o comércio do chá, produto dos inúmeros chazeiros de Itu, o bom chá "crioulo e louro" de Itu, que levou o nome da cidade até para o estrangeiro onde figurou com honra, em Filadélfia, nos Estados Unidos, por ocasião de uma exposição internacional de produtos agrícolas.

Saudoso da velha terrinha, esse bom "brasileiro" partiu para Portugal, onde veio a falecer a 2 de janeiro de 1921, mas não se esqueceu de Itu. Pelo seu testamento datado de 10 de novembro de 1920, firmado na cidade do Porto, legou apólices e prédios na capital do Estado à Santa Casa de Misericórdia de Itu, essa com seu lastro inicial lançado pela doação do capitão Caetano Portela, português esse também, "com a condição de fundar e administrar perpetuamente, na dita cidade de Itu, um Instituto que se denominará "Ins-

Continua na página 13

tituto Borges de Artes e Ofícios de Itu", que será aproveitado para o fim que seu nome indica".

Enfim, "the last but not the least", voltando aos "forasteiros" da terra, não se pode omitir a grande figura, contravertida, de Jesuíno Francisco de Paula Gusmão, que outro não é senão o padre Jesuíno do Monte Carmelo.

Seria longo discorrer esmiuçadamente sobre ele - vida, obra e apreciação crítica. Ele que mereceu do grande Mário de Andrade, um doa corifeus do Movimento Modernista Brasileiro, ele, também espírito omnimodo, multifário, todo um livro, onde, logo de início podemos ler: "A mais curiosa e importante figura da arte colonial paulista é o padre Jesuíno do Monte Carmelo, pintor, arquiteto e talvez entalhador".

O mulato santista, nascido a 25 de março de 1764, foi realmente talentoso, máxime

na pintura. Sua obraprimeira é, contudo, a bela e desconcertante igreja de N.S. do Patrocínio, na praça Regente Feijó, em Itu, onde foi trazido por frei Tomé, carmelita.

Descendente dos Gusmões de Santos, foi casado, havendo do consórcio com D. Maria Francisca de Godói vários filhos, artistas, religiosos, e sacerdotes, como o pai que também, enviuvando, recebeu as sagradas Ordens e aqui rezou sua primeira missa.

Místico ardente, queria viver a vida ascética dos cenobitas do deserto, dos anacoretas da Tebaida, como no cristianismo primitivo. Com os solitários de Port-Royal, era um dos "padres do Patrocínio", que tanto deram que falar por eivados de jansenismo. De fato, parece que eram adeptos do cristianismo agônico de um Pascal, célebre solitário jansenista, autor dos lapidares aforismos sobre o homem, o cristão, Deus e a graça, o mun-

do: "Jesus está em agonia até o fim dos séculos; é bom que seus discípulos não durmam". "O verdadeiro estado do cristão é a doença". "A solidão imensa desses espaços sem fim amedrontame". "Nada, senão Deus, pode me interessar".

Todo o seu misticismo se transluz nas suas pinturas, espalhadas pela igreja do Carmo de Itu, matriz de Itu, igreja dos terceiros carmelitas em S. Paulo, galeria do Patrocínio, contígua à igreja homônima, em Itu, onde podemos admirar os grandes santos carmelitanos, entre outros, Santa Teresa de Jesus, em cuja pintura o artista não omitiu o dístico que bem servia a sua sede de ascetismo místico: "Aut pati, aut mori", isto é, "Ou sofrer, ou morrer".

Porém, onde Jesuíno mais pôs de si, identificando-se com sua arte, transmutação de sua vida e aspirações, foi no impressionante "óleo" em que se retratou na pungente

figura de S. João da Cruz, cristalização ideal de todo o misticismo do santo autor de "Lhama de Amor Viva", onde podemos ler:

— "Quien, en este triste valle de lágrimas,

— "No entiendo de penas, no entiendo de buenas;

— "Ne a gustado de amores;

— "Pues penas es el traje de amadores."

À vista disto, nada de estranhar que, dos dois Pan-teões histórico-artísticos existentes em Itu, um seja dedicado a um filho da terra, o republicano Almeida Prado: sua residência que, hoje, é o Museu Republicano e, o outro, o "Museu de Música Religiosa e Arte Sacra", seja dedicado, a justo título, ao padre Jesuíno do Monte Carmelo, o santista, o "alienígena", o "forasteiro", que encontrou na Itu setecentista e octocentista um cadinho de cultura, onde seu gênio se acrisolou, se requintou, alcançando o máximo de sua floração exuberante.

Formação e desenvolvimento urbano de Itu

O período que marcou o povoamento da região marginal ao Tietê, onde se encontra a cidade de Itu, data de 1597/1607. A área, situada na "Boca do Sertão", constituía: "passagem" natural de grupos mercantis em busca de mercadoria - o índio - e "pouso" dessas caravanas.

Nessa época fixou-se aqui uma família de colonos com seus agregados e logo depois outras, que, juntas, começaram a cultivar a terra.

Deu-se assim o início da "urbanização" da área. Em 1617, com a fixação de outros grupos de colonos e o desenvolvimento da agricultura, surge a necessidade de se constituir uma sede político-jurídica.

O traçado da malha urbana começa com a edificação da matriz N. Srª da Candelaria em seu local atual. A vila então, é formada basicamente por um eixo ligando o pátio dessa Igreja com o da atual capela do Sr. Bom Jesus. Em fins do séc.

XVII, com aproximadamente 700 casas, mostra ainda sua feição inicial, tendo o eixo central como base de sua estrutura.

O ano de 1718 marca a urbanização da área entôrno a atual Igreja N. Srª do Carmo e se define uma nova rua a da Palma, hoje Andradas, marcada pela ocupação de próspera classe mercantil - fazendeiros e negociantes.

"Em 1726, Itu é considerada a terceira vila da Capitania em população, depois de São Paulo e Parnaíba".

A partir de 1774, a estrutura urbana é sensivelmente ampliada com o aumento da população e suas possessões. A vila torna-se importante política e economicamente.

Com o período próspero da cana-de-açúcar, os templos são ampliados, ricamente decorados ou erigidos novamente.

Em 1792, a configuração da vila é marcada por 7 vias:

"1 - Rua do Concelho -

Maria Rita Bordini Camargo

R. do Patrocínio e Santana.

2 - Rua da Palma - R. dos Andradas.

3 - Rua direita ocidental e rua direita oriental - R. Paula Souza, Pça. Pe. Miguel e R. Barão de Itaim ou Carmo.

4 - Rua das Barattas - R. Floriano Peixoto.

5 - Rua de Santa Rita
6 - Rua Nova de Santa Cruz

7 - Rua das Pedras e Rua Engenho - R. Mchal Deodoro e do Pirai".

Após o ano de 1808, dá-se a ocupação do Pátio do Carmo até o Pátio do Patrocínio.

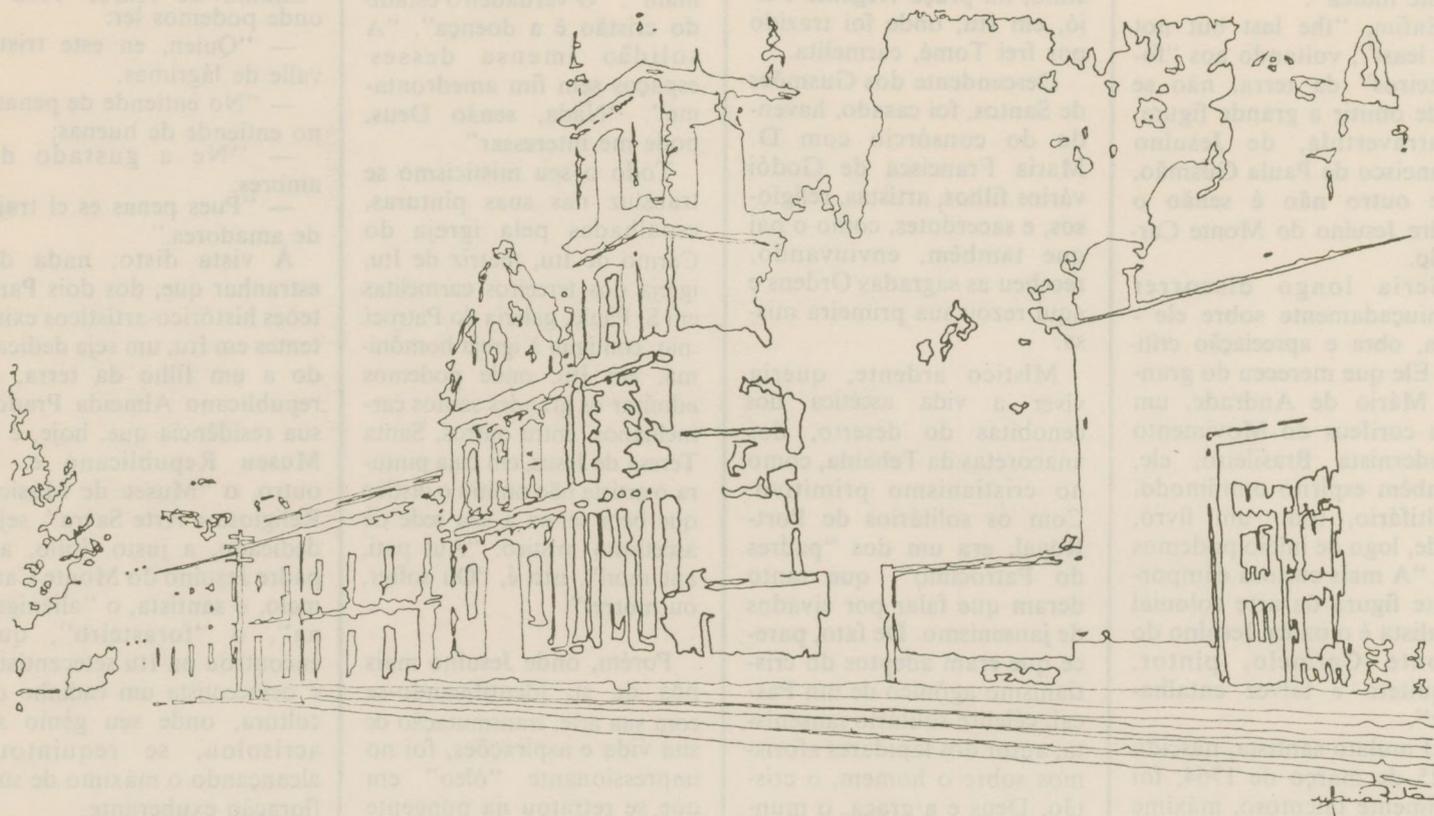
Com o advento do período cafeeiro, no séc. XIX, Itu é considerada a cidade-sede de uma área cafeeira em expansão, passando por uma fase de crescimento urbano. Torna-se importante centro cultural e religioso da Província, com 14 templos católicos. Estão funcionando as duas mais famosas escolas, o Colégio N. Sra. do Patrocínio,

para moças, e o Colégio São Luiz, para rapazes.

"Com a crise do café em 1929 e anos seguintes, o Município veio a conhecer um longo período de decadência de sua vida agrícola, e a sua população rural passou a representar porcentagem cada vez menor do total, e em alguns períodos diminuiu em números absolutos, como entre 1950 e 1960", até então nota-se uma relativa estagnação do crescimento urbano de Itu. Após essa década, quando a indústria se instala com intensidade em toda micro-região de Sorocaba, tornando-a fabril, o traçado urbano é sensivelmente alterado com o surgimento de novos loteamento próximos as indústrias recém-instaladas.

Deu-se então a "expansão acentuada da zona Suburbana, especialmente dos Bairros: Vila Nova, Bairro Alto, Jdm

Continua na página 14



Novo Itu, Vila Pe. Bento e Vila Fragnani". Assim, enquanto a população urbana na década de 60 aumentava em 20%, a população rural diminuía em 15% de sua totalidade. "As tendências de expansão da cidade e do crescimento demográfico estão sendo modificados pelo desenvolvimento industrial".

Este crescimento

acelerado de Itu, trouxe, como na maioria das cidades que passaram pela industrialização, uma profunda alteração em sua paisagem, ou seja, uma "desordem urbana", apresentando um verdadeiro contraste entre: o aproveitamento dos caminhos para a zona rural com núcleos desorganizados de loteamentos, com a sede inicial de malha regular.

O que era antes um centro cultural e histórico do Estado de São Paulo, passa a ser polo industrial. Mudam-se então os costumes, a cultura, a economia e os hábitos da população. No entanto, conservamos ainda nosso centro tradicional com a qualidade artística de seus monumentos, tombados ou não, que continuam nos

dando através de sua beleza e sobriedade de formas, um testemunho material da importância histórica de Itu.

**Maria Rita Bordini
Camargo
outubro/79**

Fontes de pesquisa:
Diagnóstico Geral da
Cidade de Itu - CON-
DEPHAAT. P.D.D.I. da
micro-Região Z56 (SP) -
1968 - IBGE.

90 anos de República.

Breves Notas Sobre a Vida Comercial e Rural de Itu Ermelindo Maffei

Itu foi um dos grandes produtores de açúcar. Já em 1819, "existiu mais de cem (100) engenhos, entre os quais alguns assáz importantes. A produção de frutas era apreciável; as romãs eram tidas como as melhores do Brasil; as uvas eram excelentes, obtendo-se bom vinho; as cebolas da região tamanho fora do comum; apurava-se pequena quantidade de café, algodão, chá, óleo de rícino, certa quantida-

de de trigo e de feijão, mas é a cultura de cana de açúcar a riqueza do distrito".

O comércio de muares devia ter sido movimentado em princípios do século dezenove, pelo fato de que, em seus meados, Itu mantinha também um comércio bem animado de cavalos e mulas, mas não tão grande como alguns decênios atrás. Lá pelo ano de 1854, aqui se achava concentrado o

maior volume de produção açucareira. Enriquecidos com o bom preço do açúcar e à custa do trabalho escravo, praticamente de graça, os fazendeiros tomavam a iniciativa de construir imponentes sobradões na cidade. Itu era tida como a sede da aristocracia financeira e rural. Daí o título de CAPITAL DO AÇUCAR que se costuma outorgar a Itu, o centro de expansão da lavoura

canavieira de Porto Feliz até Campinas a Piracicaba.

Se as terras do distrito eram consideradas boas para o cultivo da cana de açúcar e Itu recebeu o galardão de expoente da produção açucareira, não seria oportuno cogitar-se de um plano de desenvolvimento daquela cultura, neste município,

Continua na página 19

Exposição de arte:

Várias Tendências Comemorativa do 90º Aniversário da República

Convidados especiais:

Alice Brill

Rebolo - Francisco Rebolo Gonsales

Artistas Convidados:

Amelinha - Amélia Franco de Carvalho

Leite de Barros

Arnaldo Sandoval - Dr. Arnaldo Caleiro Sandoval

Célia Bombana - Maria Célia Brunello Bombana

Genésio - Francisco Genésio Ferreira

Norma Cury - Norma Cury da Cunha

Onofre - Benedito Onofre do Prado

Robert - Roberto Gabriel Grivellé

Vernissage:

Dia 10/11/79, às 16 horas

saguão da Prefeitura Municipal de Itu Promoção:

Prefeitura do Município de Itu

Conselho Municipal de Cultura

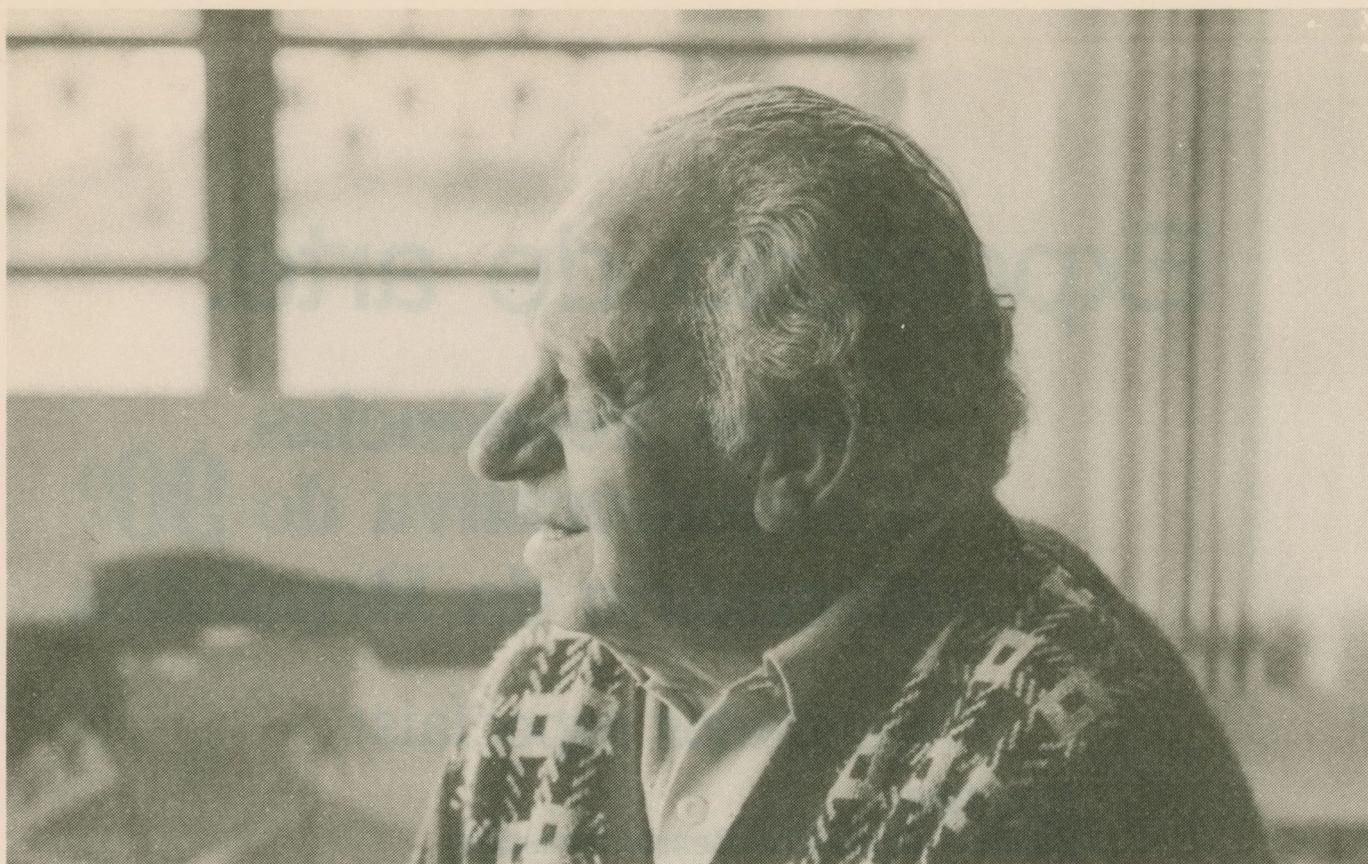
Organização:

Comissão especial

Colaboração:

Sociedade Amigos da Cidade de Itu (SACI)

Centro de Convivência Cultural



Francisco Rebolo Gonsales - Nasceu a 22 de agosto de 1902 em São Paulo.

“Rebolo pintava da paisagem no vivo, no início; no entanto, a força de seu depoimento distancia a matéria real desta matéria inventada, entre outono, e primavera, envolta em cinzas, e verdes foscas, com patinas de um tempo nostálgico e embalsamado de calor humano. Na memória dos amigos, Rebolo sempre foi “sensível, generoso, aberto, sereno e cheio de bondade”, cantando nas

horas de lazer “cantos cheios de amor e ternura, bem parecidos com suas paisagens”.

Walmir Ayata

Medalha de bronze - Salão Nacional de Belas Artes (1940).

Grande Medalha de Prata - Salão Nacional de Belas Artes (1942).

Premio Mário de Andrade - Sindicato dos Artistas Plásticos.

S.P.

Prêmio Aquisição “II Salão Nacional de Arte Moderna” - R.J.

Prêmio Viagem ao Exterior - “III Salão de Arte Moderna” - R.J.



Alice Brill - Nascida em Colonia - Alemanha - radicada no Brasil desde 1934.

“Alice Brill, pintora que, de um lado, se mantém fiel ao seu estilo de imagens, com composição muito firme e motivos semelhantes entre si, de um lado sabe desenvolver as suas obras sempre com novos elementos, em especial a riqueza tonal”. “Já com as suas obras anteriores, faz parte de, importante setor da pintura paulista e continua a ser artista ativa em renovação perpétua das suas pesquisas, o que lhe dá posição de destaque em nosso meio”.

Wolfgang Pfeiffer.

Premio Mário de Andrade - Sindicato dos Artistas Plásticos. S.P.

Pequena e Grande Medalha de Ouro - Salão de Arte Moderna de São Paulo - Pintora.

Pequena e Grande Medalha de Ouro - Salão de Arte Moderna de São Paulo - Batik.

Artistas convidados

Amélinha - Amélia Franco de Carvalho Leite de Barros. Nascida em Santos a 24 de novembro de 1931. Estudou no Colégio Stela Maris e foi aluna de artes do Prof. Lubra em Santos. Reside em Itu a mais de 10 anos.

Participou de exposições em Santos, Sorocaba, Itu, Santo André e São Paulo. Faz madonas e santos em argila.

Arnaldo Caleiro Sandoval - Nasceu em Franca. É médico, Professor adjunto da Escola Paulista de Medicina e Professor colaborador da Faculdade de Medicina da USP. Secretário Geral e fundador da Associação Brasileira de Diabéticos. Fundador da Sociedade Brasileira de Endocrinologia. Soldado do Batalhão Piratininga na Revolução de 32. Membro do Movimento Poético Nacional. Estudou pintura com Nelson Nóbrega, dedicando-se ao sul-realismo, tem tomado parte em exposições em São Paulo e Itu.

Medalha Juri Popular - II Salão de Artes Plásticas de Itu.

Medalha 1º lugar Juri Popuclar - III Salão de Artes Plásticas de Itu.

Célia Bombana - Maria Célia Brunello Bombana - Ituana, cursou o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, Instituto de Educação "Caetano de Campos" S. Paulo e Escola Superior de Artes "Santa Marcelina", S. Paulo. Professora de Desenho e de Educação Artística, estudou composição com Alice Brill. É também ilustradora e poetisa. Tem participado de exposições aqui em Itu e em São Paulo.

Genésio - Francisco Genésio Ferreira - Nasceu a 26 de agosto de 1916 em Aparecida do Norte.

Filho de Chico Santeiro, na adolescência trabalhou com o pai aprendendo lidar com madeira. Formado em Técnicas agrícolas, pelo Colégio Técnico Agrícola de Jaboticabal, funcionário público lotado no C.E.S.G. "Martinho Di Ciero". Trabalha com raízes, tendo participado de exposições em Itu e Aparecida do Norte.

Grande Medalha de Prata - III Salão de Artes Plásticas de Itu.

Norma Cury da Cunha - Estudou pintura com as Professoras Pery Guaracy Blackman e Guido Mondin.

Tem participado de exposições em São Paulo, Porto Alegre, Franca e Santos. Declamadora de mérito, tem recebido medalhas de Honra ao Mérito em Salões de São Paulo. Faz parte do Movimento Nacional de Poesia e da Associação Paulista de Belas Artes.

Onofre - Benedito Onofre do Prado - Nascido em São Pedro a 27 de agosto de 1934, está em Itu a 15 anos. Forneiro de cerâmica, faz figuras de barro a 10 anos.

Expôs na Galeria SACI juntamente com os artistas primitivos: Mózinha, Guerra e Neca. Seus trabalhos representam: caçador, lenhador, violeiro, Jeca e sanfoneiro.

Robert - Roberto Gabriel Crivellè - Nascido em Barcelona - Espanha em 1936.

Mestre em joalheria pela Escola de Ofícios Artísticos de Barcelona. Radicado no Brasil desde 1960, dedica-se á escultura metálica empregando técnicas de joalheira. Tem participado intensamente de exposições e Salões de Arte, de 1972 para cá, tendo sido premiado em quase todos eles.

Minha Terra

Célia Bombana

arte
 te
 tec
 tecnica
 ca
 há
 tema
 em
 t
 ti
 t
 Itu
 tu
 turismo
 ismo
 mó
 moi
 moinho
 inho
 o
 opor
 por
 por ti
 título
 lo
 o
 só
 ço
 berço
 berço da
 a
 ca
 pública
 República!



Programação e diagramação:

Ed Nan
Célia Bombana

principalmente nesta época, em que se cuida de incentivar a produção do álcool, como sucedâneo ou auxiliar do petróleo?

A produção de açúcar, ainda que bem reduzida, sem o fastígio de outrora, ainda participou das estatísticas locais por muito tempo, inobstante ter sido destronada pelo café. Nos primeiros anos da República, a Prefeitura de Itu coletava e arrecadava impostos sobre "lavradores de açúcar". Dentre os proprietários rurais, digo, Entre proprietários rurais antigas, que permanecem, figuram, até nossos dias, a Fazenda Carnevale, hoje Rio das Flores, a Fazenda Floresta, a Fazenda Concórdia, a Fazenda Vassoral, entre outras que os pesquisadores poderão relacionar. As crônicas anotam que, no Bairro do Apotrebú, uma família de agricultores mantinha, em seu sítio uma verdadeira orquestra e uma Banda de música.

Com a emigração italiana, a lavoura, no município de Itu, tomou grande impulso, a partir da proclamação da República. Surgiram novas propriedades que prosperaram ao longo destes noventa anos: o Bairro do Pinheirinho, que figurava até alguns anos atrás, no mapa do município, sob o nome de Colônia Italiana e que, na expressão do contemporâneo, "progredia a olhos vistos"; o Bairro do Jachu, digo, Jacuhu, o Bairro do Itaim, da Tepe-

rinha, da Tapera Grande e sítio menores.

Certas coisas deverão ser reavivadas como lição do passado para o presente. A cultura do chá, por exemplo, aqui prosperou; nas estatísticas do passado, Itu figurou, por anos seguidos, em lugar de destaque como produtor de chá que superava o de outras procedências. Dizem notícias da época que Jacinto Valente foi o último cultivador de chá entre nós, restaurando êle uma grande plantação de chá existente na chácara, depois pertencente ao Asilo N. S. da Candelária.

Com a decadência da lavoura canaveira, tomou a primazia, como em todo o Estado, a cultura do café. Segundo estatística do Incra possui atualmente 1.055 propriedades cadastradas, constituindo sua atividade dominante, criação de gado, produção de café, cereais, cultura de eucaliptos e frutas cítricas.

Nos primeiros decênios do regime Republicano o comércio predominante eram de fazendas, de armarinhos e de calçados, e de secos e molhados, como então se denominava o ramo de gêneros e de bebidas. Havia bons hotéis que primavam pela excelente mesa, como o Hotel Central, de Hugo Ristow, o Frugole, o Colimbra, o Ferrari, o Restaurante Café Ituano do popular Jorge, afamados pelos seus bifés e empadas, chamadas de "braços de

ouro". Boas padarias, que preparavam pães, biscoitos, e massas de boa qualidade e que vendiam vinhos, queijos e óleos de oliva estrangeiros; um dos seus proprietários, João Datti anunciava pela imprensa: "de volta de sua viagem da Europa acaba de montar nessa cidade, à Rua do Comércio, uma fábrica de macarrão; o seu mecanismo e tão perfeito e moderno que nem em São Paulo existe igual". Armazens que vendiam artigos de toda a espécie desde queijos italianos e de Minas, arroz do Japão e da Índia, até charutos da Bahia e vinhos nacionais e estrangeiros, como o Armazem Tiradentes que anunciava a venda da Champanha Viuva Cliquot a 18\$000,00 a garrafa e o fernet branco a 3\$000,00. Outro Armazem anunciava vasto sortimento, desde queijo nacional e do Reino, castanhas, ameixas, nozes, figos, tâmaras, massas, manteiga de Santa Catarina e estrangeiro, chás, batatas, exd, digo, enxadas, louças, fumos de Jahu, a vinte mil reis o cargueiro. Os ofícios eram bem representados: alfaiatarias e sapatarias, algumas delas com dezenas de empregados. As lojas eram bem sortidas; vendiam fazendas, calçados e chapéus de alta qualidade, máquinas de costura importadas, louças finas e porcelanas de Sovrés, bem como gravatas, lenços de linho e de seda, roupas feitas, vestidos, e demais artigos para "homem e senhoras".

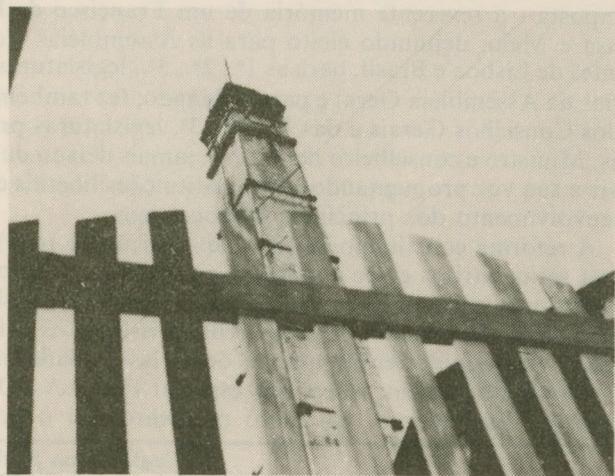
Pela qualidade anunciada dos artigos e número de estabelecimentos, relativamente elevado em comparação à sua população, o poder aquisitivo de determinada camada da população ituana deveria ser alto para aquela época.

Com a mudança do Colégio S. Luz, a transferência das oficinas da antiga Estrada de Ferro Ituana, as lutas políticas

de grupos exclusivamente pelo poder pessoal, a crise do café, a industrialização crescente da capital de S. Paulo, e outros fatores, Itu entrou numa fase de decadência. A partir de 1930, a nossa cidade vem retomando progressivamente o surto do progresso que deve ser equilibrado e coordenado entre o setor agrícola e industrial, cultural e turístico. O comércio e a lavoura são mais variados, em consonância com a evolução tecnológica e o nível de consumo da população. Temos novos ramos de atividade comercial, como o de imóveis, eletro domésticos, farmaceuticos, mercearias, supermercados, bons restaurantes e novo comércio que vem surgindo de anos para cá: os antiquários. Passam de 1.000 os estabelecimentos comerciais em nossa cidade, mas, por outro lado há muito o que se fazer em nosso país, apesar de suas dimensões continentais, inúmeras cidades, ou localidades, não possuem um estabelecimento comercial sequer. Um por cento e sete décimos de proprietários possuem 50% das terras em nosso país, e cinco por cento da população possuem mais de 52% da renda nacional. Mas o comércio e a agricultura, que, no passado, constituíam fatores da Unidade Nacional, no presente, poderá, mais ainda, com os recursos da ciência e da técnica, contribuir para a verdadeira grandeza do nosso querido Brasil e o bem estar do seu povo.

Obras consultadas:

A cidade de Itu - Francisco Nardy Filho 2º e 4º Volumes; Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo - J.J. Von Tschudi; Viagem à Província de S. Paulo, de Augusto Sain Hilaire; Os jornais - exemplares da Imprensa ituana, da Cidade de Itu e Município de Itu.



Itu, Industriais

Alberto Luz Cardoso
A. P. I.

Evocando Itu com elevado ânimo cívico os 90 anos da Proclamação da República, neste 1979, relembram seus mentores que a mesma foi aqui elaborada e sedimentada memoravelmente.

Ocioso será dizer dos vultos que dela participaram no casarão da Rua Barão do Itaim - CONVENÇÃO REPUBLICANA!

Nessas nove décadas de vida laboriosa, repleta de civismo, cultuando sempre os mais elevados empreendimentos em prol do progresso do País, Itu se assenta, como sua tradição básica, dentre os municípios de maior pujança econômica e de fidelidade ao Poder Nacional.

Apresenta Itu, em seu parque industrial, a 1ª Indústria de tecidos - a São Luiz, que ao longo dos anos vêm provendo o mercado interno com regularidade franciscana, de norte ao sul e de leste ao oeste, com seus produtos de reconhecida qualidade. E ainda, dando emprego a razoável parcela de famílias ituanas.

O parque industrial de Itu sempre foi diversificado e teve, por muito tempo, uma soberania nesse setor as indústrias de caráter caseiro, pois situavam-se em sua maioria nas fazendas e sítios - as famosas máquinas de café, de arroz e milho. Tendo havido também as de queijos, melados e rapaduras.

Do ano vinte para cá, esse mercado foi sofrendo algumas alterações e muitas delas passaram a se instalarem na zona periférica da cidade, envolvendo para esse campo tradicionais famílias ituana o não poucos estrangeiros que aqui se fixavam com suas famílias, recém chegados doutras plagas.

Esse fato deu nova vida a Itu. Novos costumes foram implantados nos hábitos locais. Foram surgindo também os famosos artesãos que aos poucos se transformam em capitães de indústria.

Varam-se os anos e o setor industrial de Itu mantém sua característica rudimental, mas sempre ativa e constante, com um crescimento vegetativo, permitindo, no entanto, que muitas famílias usufruíssem de seus benefícios, não à larga mas num padrão-de-vida aceitável e bom para a época.

Para pequena ilustração apresento alguns dados numéricos, não atualizados, mas que dão uma visão do comportamento do setor em duas décadas após a 2ª Guerra Mundial e, que, em uma ocasião não muito distante, darei a público estudo mais minucioso.

Assim, em 1950 Itu possuía 111 estabelecimentos industriais e empregava 2834 pessoas das quais 2611 diretamente ligadas à produção.

Em 1960, esse quadro passava para 127 estabelecimentos com 2479 das quais 2157 ligadas à produção e, uma média-de-pessoal ocupado de 2288, havendo pago de salários um total de 155.667,00 contra 132.308,00 aos ligados diretamente à produção.

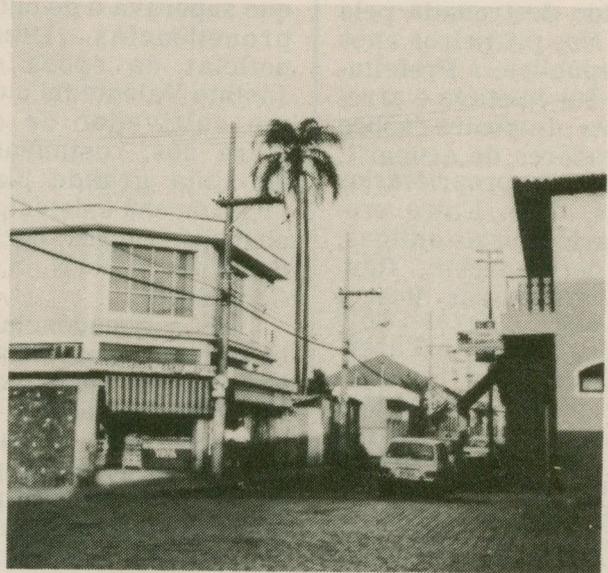
1970, apresentou uma evolução mais acentuada com 179 estabelecimentos, com um total de 4 019 pessoas ocupadas, das quais só na produção 3.509, com média-de-pessoal de 3.823, havendo despendido em salários 12.784.000,00 contra 10.293.000,00 ao pessoal ligado à produção.

Uma curiosidade há entre 1960 e 1970 que é o números de estabelecimentos por atividade; assim Indústria de minei-

rais não metálicos 33 e 51; de mobiliário 11 e 14; mecânica 1 e 11; metalúrgica 5 e 15; produtos alimentares 35 e 38 e, finalmente de bebidas 8 e 16. Demonstra que os gêneros tiveram maior procura de mercado, salientando-se mineirais não metálicos, mecânica,

metalúrgica e bebidas.

O parque industrial atual de Itu apresenta uma elevação quantitativa bastante expressiva, quer no tocante ao seu número como em pessoal empregado, bem como na contribuição ao erário municipal, estadual e da união.



A Gratidão na Voz da História

Hermes Di Ciero ★

De muitas maneiras se pode figurar na História: como cientista, poeta, escritor, músico, empresário, religioso, político, estadista etc.

Consequentemente, existem várias ramificações da História: econômica, política, militar, industrial, religiosa e até familiar a Genealogia.

Em todas elas, homens e mulheres podem se distinguir por suas ações, as quais passam a constituir motivo de orgulho para uma dada população ou toda uma nação, pois existe uma solidariedade moral entre os homens, como disse S. Paulo: "Quem está enfermo, que eu não esteja enfermo? Quem se escandaliza, que eu não me abraze?" (II Cor. 11-29).

Sendo assim, Itu tem credenciais para ocupar uma posição destacada na História Pátria, ao lado de não muitas outras cidades. É compreensível que os ituanos se ufanem de sua Terra, a primeira que lançou o brado de independência; assim, é de estrita justiça - e portanto uma obrigação que lhes é imposta - a reverente memória de um Francisco de Paula Sousa e Melo, deputado eleito para as Assembléias Constituintes de Lisboa e Brasil, para as 1ª., 2ª., 3ª., legislaturas ordinárias da Assembléia Geral e para o Senado; fez também parte dos Conselhos Gerais e das 1ª., 2ª., 3ª. legislaturas provinciais. Ministro e conselheiro de Estado, jamais deixou de fazer ouvir a sua voz propugnando pelas instituições liberais e pelo desenvolvimento dos princípios democráticos.

A reforma constitucional (da Constituição de 1824) provocou sérios atritos entre a Câmara e o Senado. O fato vem registrado na introdução aos Anais da Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo: "Foram brilhantíssimos os debates; tendo-se distinguido representantes de várias unidades nacionais. Merecem, porém, referência especial PAULA SOUSA (Senador). Este último, em dado momento, foi o homem

Continua na página 21

representativo, que soube evitar maiores conflitos e salvar uma situação quase perdida, quando o Senado quis lutar contra a Câmara dos Deputados, declarando nulas as resoluções tomadas em bem da reforma constitucional. Pois bem, em consequência da extinção dos Conselhos Gerais, surgiram as "Assembléias Legislativas Provinciais" (ANAI 1835/1861, p. 23).

O capitão Antônio Pais de Barros figura nos Anais como "um dos deputados mais ilustres". Pertenceu ao Conselho Geral da Província; deputado provincial e geral (à Assembléia do Império), foi um dos primeiros a iniciar em S. Paulo o cultivo do café; apresentou projeto de estrada de rodagem unindo Santos a Rio Claro, a qual foi substituída por uma estrada de ferro, que é a ainda hoje existente; concorreu para a criação de duas importantes e pioneiras fábricas de tecidos de algodão; possuidor de considerável fortuna, doou tudo e, do remanescente da terça concedida a seus herdeiros, impôs-lhes a obrigação de repartirem 5% do rendimento em esmolas, enquanto vissem.

Demos apenas dois exemplos, mas estão também na carinhosa lembrança de todos os ituanos: Prudente de Moraes, Feijó Álvares Lobo, Almeida Jr., Pe. Pacheco, Pe. Bento, Pe. Elisário, Elias Lobo, Tristão Mariano, Francisco Nardy, Mons. Paulo Florêncio, Prof. Pinheiro, Pe. Lara, Luis Gonzaga Novelli, Dr. Graciano de Souza Geribello, Waldomiro Corrêa de Camargo e tantos outros (a lista é bem grande), ituanos de nascença ou de adoção. Ainda carece de atualização a História da nossa Casa Ituana.

Tais pessoas, ao ofertarem seus bens, seu talento, seu empenho, seu trabalho e até a própria vida em nome da caridade, do amor fraterno ou em defesa da Pátria, sobressairam com brilhantismo e dignidade no cumprimento de sua missão, merecendo dos pósteros, que lhes herdaram o exemplo, seu preito de saudade, respeito e gratidão.

★ Hermes Di Ciero — Diretor da Divisão de Comunicações da Assembléia Legislativa de S. Paulo.

Os Vigários de Itu após a Proclamação da República

Padre Miguel Correia Pacheco faleceu em 21 de abril de 1892, tendo realizado as seguintes obras de vultos: fundação do Colégio de São Luiz e Colégio do Patrocínio, o frontispício da Matriz da Candelária, os sinos, o órgão e mais outros empreendimentos. Padre Bartolomeu ocupou interinamente a Paróquia por algum tempo, sendo nomeado Vigário, logo após, o Padre Pascoal Maria Grifoni, que, devido ao seu temperamento irritado, entrou em desacordo com a Câmara Municipal, tendo governado a Paróquia até 1º de dezembro de 1893, ocasião em que pediu demissão. Padre João Batista de Oliveira Salgado tomou posse em 02 de dezembro de 1894. Padre Joaquim Pereira de Afonseca tomou posse em 02 de dezembro de 1894, governando até janeiro de 1895. Padre João Batista Olgel tomou posse em 18 de fevereiro de 1899 e governou até 10 de março de 1901. Padre Elisário de Camargo Barros tomou posse em 10 de março e governou até 23 de março de 1924, realizando as seguintes obras de vulto: fundação do Asilo de Mendicidade; o jornal "A Federação"; trouxe para a sua Matriz instalações elétricas; substituiu o antigo assoalho pelos belíssimos afrescos na Capela Mor e na Central;



Na foto, Mons. Camilo Ferrarini celebrando na Capela de Santa Barbara padroeira da Artilharia, do 2º GACAP

criou a capela do Santíssimo Sacramento, sendo essa obra patrocinada pela dama ituana Isabel de Paula Leite; benzeu o terreno e inaugurou a Igreja de São Benedito; instituiu o Mes do Rosário. Padre José Maria Drost Monteiro tomou posse em 24 de março e governou até dezembro de 1944, quando o Arcebispo de São Paulo elevou-o ao cargo de Vigário Geral do Arcebispado, tendo realizado as seguintes obras: a reforma da Matriz, patrocinada pela família Paula Leite; a restauração da Capela do Santíssimo Sacramento, patrocinada por d. Isabel, e outras obras menores. Frei Martinho da Ordem do Carmo governou de dezembro de 1941 a 02 de fevereiro de 1942. Cônego Venerando Naline tomou posse em 02 de fevereiro de 1942, governando até fevereiro de 1944, sendo, nessa época, transferido para São Roque. Padre Joaquim Clemente Bueno de Mediro, por provisão do Vigário do Arcebispado de São Paulo, e confirmada pelo Nuncio Apostólico no Brasil, Dom Carlos Chiarlo, governou com grande brilhantismo de 02 de fevereiro de 1944 a dezembro de 1954, deixando a Paróquia por motivos de saúde, tendo realizado as seguintes obras: conclusão das obras do Salão Paroquial; reforma de todas as alfaias e paramentos da Matriz; construção da vela elétrica de Nossa Senhora da Candelária; reforma de todas as instalações elétricas da Matriz; construção da Capela da Ordem Terceira na Igreja de São Benedito e os galpões primitivos no pátio dessa Igreja, e outras obras menores. Frei Tito da Ordem do Carmo, governou de dezembro de 1954 a 2 de fevereiro de 1955. Padre Dr. Benigno de Brito Costa tomou posse em 02 de fevereiro

Continua na página 22

desse mesmo ano e governou até março de 1961, tendo realizado as seguintes obras: a construção do segundo andar do Salão Paroquial; reabertura da Igreja de Santa Rita; criação do corte de costura Santa Rita; ampliação das instalações elétricas da Matriz; reformou a Casa Paroquial; benzeu com totas as solenidades os novos sinos da Igreja de São Benedito. Deixou o cargo por motivo de saúde, substituindo-o o Padre José Danadone Bortoli, que governou de março até 28 de abril de 1963. Monsenhor Dr. Heladio Correia Laurino, Promotor Apostólico, Comendador e Censor Bíblico, por ordem da Santa Sé, tomou posse a 29 de abril de 1963. Padre João Bosco Galvão de Camargo tomou posse em 14 de novembro de 1965 e governou até 1967, sendo, nessa época, transferido para São Paulo. Padre Osvaldo Guintino que substituiu o Pe. João Bosco, governou a Paróquia pelo espaço de 02 anos, hoje Vigário Geral do Bispado de Jundiá. Padre Luiz Gonzaga de Melo Camargo governou a Paróquia com raro

brilho pelo espaço de 02 anos. Mandou pintar todo o frontispício da Matriz da Candelária; concluiu as reformas da Casa Paroquial, iniciada pelo Padre Osvaldo, mas, o mais importante que deixou na sua gestão Paroquial e que imortalizará o seu nome, foi a criação da Matriz e a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, na Vila Fragnani. Monsenhor Camilo Ferrarino, que veio a Itu como coadjutor do Padre Luiz, assumiu em definitivo o cargo quando o Padre Luiz, por motivos de saúde, deixou o cargo, e, há dez anos, vem, com todo carinho guiando o povo de Deus e são inúmeros os trabalhos por ele prestado, prestando também, suas homenagens e todos os seus antecessores.

Dados Coligidos:

Livro do Tombo da Paróquia

Anotações e observações do autor e outras notas.

José Clementino de Oliveira

(Juquinha).

90 anos de atividades Policiais, no Regime Republicano

O soldado é o homem que se distingue por uma postura humana incomum dos gestos públicos. É o que acendra em seu íntimo os deveres incondicionais, no cumprimento de sua missão, porque a recebe como um ditame de vida ou morte. Bastaria isto para que em cada um deles se erigisse uma epopéia, tais os destinos heróicos a que se consagra. As guerras, ainda que feitas pelo engenho e arte, são de morte, porque o soldado as defere pela sua intrepidez pois que nem sempre é o método, senão o desprendimento à vida, a causa de suas vitórias. Nos arrancos desesperados pela conquista da posição estratégica de si próprio, já que é a pátria que diga as façanhas, bem que revela o militar a grandeza desse impulso e quando o vemos tombar sem vida, nele se extingue uma das centelhas vivificadoras da nacionalidade, pois que a trazia em seu coração, aquecendo o patriotismo que o fizera seu defensor.

Há um que de sobreumano no militar, é o desinteresse pela vida, dando-a à pátria. Não são as ideologias políticas, nem as pessoas na interpretação de seus regimes, mas a pátria em si o motivo de sua defesa, desejando-a íntegra na sua geografia e liberdade, já que é assim o seu chamamento na composição do dever. Ainda que em filosofia saibamos que é dever fluir a vida, ainda que em sentimentos religiosos, só a Deus cumpre tirá-la, que as afeições nos imponham a

vivê-la, para que afaguemos em nossos corações a tutela de nossos filhos, esposas ou pais, no militar o dever da luta, portanto, da morte, se sobrepõe a esses comuns anseios humanos, para que a deponha nas mãos da pátria e que dela faça a sua grandeza. Eis por que são de militares a maioria dos vultos e panteões que se erguem em bronze e mármore nas praças públicas e quanto mais antiga as nações, eles se elevam em incontáveis números como estatística de valia moral de seu povo, que teve em seus exércitos os heróis de sua tradicionalidade, os que lhe levaram a porção de terra em que vivem, cultivando os seus campos, acionando as suas fábricas, frequentando as suas universidades, com nelas sentindo os impulsos de suas crenças; a nacionalidade composta de todos os elementos de progresso pelas armas, através dos tempos e das lutas contra as vicissitudes exteriores.

A criação das Polícias Militares nos Estados foi uma resultante político-militar do surgimento do Brasil como nação soberana.

As lutas políticas, o entrecchoque de idéias, as insurreições e choques armados que se desencadearam após o 7 de Setembro de 1822, derramando sangue e implantando a desordem na Bahia, Maranhão, Piauí, Cisplatina, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, ameaçaram quebrar a unidade nacional.

Uns queriam uma constituição nova, bem brasileira,

isentados vícios originais do despotismo. Outros reclamavam a confederação das províncias. Muitos pregavam logo a república, porque julgavam a monarquia uma herança portuguesa. Os mais moderados aconselhavam uma política realmente liberal, capaz de arrefecer as paixões e congregar a todos no trabalho hercúleo de fortalecer.

Desse entrecchoque de idéias vontades veio a borrasca. No Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro as revoltas sucediam-se promovidas por milhares de homens em armas, com centenas de mortos.

Era tão séria a participação de unidades militares nesses pronunciamentos violentos, que o Capitão Luiz Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias, chegou a organizar o "Batalhão do Imperador", composto apenas de oficiais fiéis, com o qual combateu, mais tarde, contra seu próprio genitor rebelado, o General Francisco de Lima e Silva.

No auge da crise, a Assembléia Nacional decreta medidas excepcionais em junho de 1831; e, em julho, reorganiza-se o Gabinete, passando o Padre Feijó a ocupar a pasta da Justiça.

Para enfrentar a situação, Feijó criou a Guarda Nacional em agosto, "para defender a Constituição, a Liberdade, a Independência e a Integridade do Império; para manter a ordem e a obediência às leis, e auxiliar o Exército de linha na defesa das

fronteiras e costas". Todos os brasileiros de 21 a 60 anos, com capacidade para serem eleitores, estavam obrigados aos serviços na Guarda Nacional, o que revela a gravidade da situação interna.

Enquanto não foi ela organizada eficientemente no Rio de Janeiro, Feijó, para fazer face aos motins quase diários que se davam na cidade, recolheu para aquela capital os corpos de linha de São Paulo e Minas Gerais.

Desguarnecidas estas províncias: das milícias, guardas municipais e ordenanças extintos; dos corpos de linha recolhidos para a corte; da Guarda Nacional ainda em fase de organização, seus Governantes solicitaram da Corte autorização para criar novos corpos de polícia.

Reconhecida a legitimidade do alvitre, o Poder Central baixou a Lei de 10 de outubro de 1831, decretada pela Assembléia Geral e sancionada pela Regência, do teor seguinte:

"Artº 1º - O Governo fica autorizado para criar, nesta cidade, um corpo de Guardas Municipais, voluntários, a pé e a cavalo, para manter a tranquilidade pública e auxiliar a Justiça, com vencimentos estipulados, não excedendo o número de 640 pessoas e a despesa anual de Cr\$ 180.000,00.

Artº 2º - Ficam igualmente autorizados os Presidentes de Conselho para criarem iguais Corpos, quando assim julgarem necessários, marcando o

Continua na página 23

número de praças proporcionado.

Artº 3º - A organização do Corpo, pagamento de cada indivíduo, a nomeação e despedida dos comandantes, as instruções necessárias para a boa disciplina, serão feitas provisoriamente pelo Governo, que dará conta, na futura sessão, para aprovação da Assembléia Geral”.

Assinaram-na os Regentes: Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz e o Ministro da Justiça, Diogo Antonio Feijó.

Em virtude do que dispunham o artº 2º dessa Lei e o Decreto de 22 de outubro, que autorizava a propor os vencimentos do pessoal engajado, reuniu-se em São Paulo, a 15 de dezembro de 1.831, o Conselho do Governo da Província, composto do Presidente, Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar e Membros José Manoel de Grança, Francisco Almeida Ferreira do Amaral, José Mathias Ferreira de Abreu, José Pedro Galvão de Moura Lacerda e o Secretário do Governo Joaquim Floriano de Toledo; e, por proposta de Tobias de Aguiar foram criadas uma Companhia de Infantaria com 100 homens e os oficiais respectivos, e uma Seção de Cavalaria com 30 homens e um tenente.

Seus vencimentos mensais seriam: Cr\$ 12,00 aos soldados, Cr\$ 13,00 aos Cabos, Cr\$ 14,00 ao Furriel, Cr\$ 15,00 aos Sargentos, Cr\$ 40,00 ao Tenente Segundo Comandante e Cr\$ 50,00 ao Capitão Primeiro Comandante. (3).

Assim, a 15 de dezembro de 1.831, era criada a Força Pública do Estado de São Paulo, organismo vivo e pleno de vitalidade, que havia de desenvolver-se com São Paulo, cuja Província contava então com cerca de 500.000 habitantes, dos quais 20.000 na Capital.

Seu primeiro Comandante foi o Alferes José Gomes de Almeida, oficial de infantaria de 1ª linha, Ituano de nascimento, cuja nomeação foi comunicada pelo Brigadeiro Tobias de Aguiar ao Conselho da Província, em sessão de 1º de março de 1.832.

O que revela realçar é que

as determinantes históricas da criação da Força Pública não foram caprichos políticos mal disfarçados, nem desejos injustificados de conseguir sinecuras para correligionários dos Governantes.

Vimos que a anarquia e os motins que dominavam a maioria das Províncias do Brasil, acarretando lutas sangrentas, especialmente no Rio de Janeiro, das quais participavam inúmeras unidades do Exército, foram as razões de Estado em que se arrimaram Assembléia Geral, Regência e Conselhos dos Governos das Províncias, para decretarem a criação das Polícias Militares, entre elas a Polícia Militar de São Paulo; e com a missão original, dignificadora e gloriosa, de “manter a tranquilidade pública e auxiliar a Justiça”, segundo reza a Lei de 10 de outubro de 1.831.

SUA CONTRIBUIÇÃO NA GUERRA

Criada no período agitado que se seguiu à independência, a Polícia Militar prestou relevantes serviços na guerra, seja na consolidação do Governo Brasileiro, seja na do de São Paulo.

Atendendo ao chamamento pátrio, combateu nas seguintes épocas:

1 - em 1.865, no Paraguai, com todo seu efetivo e parte do Corpo Policial Provisório, tendo lutado no teatro de Mato Grosso - Retirada da Laguna - e no do sul, onde se realizou o esforço principal. Um de seus valorosos combatentes, o Alferes Francisco Alves do Nascimento Pinto, ostentava quatro condecorações e atingiu o Generalato honorário do Exército.

2 - Em 1.894, na revolta federalista, os 1º, 2º e 4º Batalhões constituíram uma brigada em operações no Paraná, sob o comando do Tenente Coronel João Teixeira da Silva Braga, a qual recebeu elogio altamente honroso do General Ewerton Quadros em Ordem do Dia nº 85.

3 - Em 1.897, em Canudos, na Bahia, esteve o 1º Batalhão, no Comando do Tenente Coronel José Pedro de Oliveira, de onde voltou com várias citações do General

Arthur Oscar, que Euclides da Cunha transcreveu em seu genial “Os Sertões” e em sua correspondência para o matutino “O Estado de São Paulo”.

Pelejando no trabalho multiforme, diuturno, e nobilitante para “manter a tranquilidade pública e auxiliar a Justiça”, oficiais e praças tem dado esplêndida cooperação aos empreendimentos que exaltam o Povo de Piratinin-ga, a qual constitui a contri-

buição da Polícia Militar a gloriosa História de São Paulo; oficiais e praças que, ao divisarem a hora derradeira, sob os impulsos da sua exaltada dedicação ao Bem Público, estarão memorando as palavras do genial Professor de Coimbra e Patriarca da nossa Independência:

“Eu desta glória só fico contente,

Que a minha Terra amei e a minha Gente”.

Américo Borba

A advocacia em Itu, a partir da República

— Maria Lúcia A. de Marins e Dias Caselli

Quando o decreto nº 1 de 15 de novembro de 1889 instituiu a República Federativa como forma de governo da nação brasileira, a Comarca de Itu estava prestes a completar a propecta idade de setenta e oito anos. Essa vivência quase octogenária, acrescentara-lhe um ar austero e experiente que viria se refletir na conduta profissional dos causídicos que por aqui passaram. Já na segunda década do século XIX, terçaram armas de argumento e persuasão na Comarca, vários provisionados, solicitadores e advogados, uma vez que, carentes destes últimos, as Ordenações permitiam aos demais “procurarem nas correições, cidades, vilas e lugares do Reino”.

Efetivamente, a Comarca se antecipara, cerca de dezesseis anos, à própria criação dos cursos jurídicos no Brasil e nessa circunstância, antes da República, rareavam os bacharéis diplomados.

Todavia, ao espoucar do novo regime, advogava com proficiência em Itu essa admirável figura de republicano convicto até a medula dos ossos, que foi Eugênio Fonseca. Formado na Faculdade de Direito de São Paulo, em sua colação de grau dera a nota da rebeldia interior em que um espírito liberal se nutrira: recusou-se a proferir o juramento, pela promessa de fidelidade ao Império nele contida. Notável defensor público, a fluência de uma oratória arrebatadora conduziu-o às lides políticas, servindo à Câmara de sua terra natal como vereador e depois intendente.

Faleceu em 1914, não antes de haver encaminhado ao nobre exercício da advocacia o talentoso ituano Benedito Galvão, de origem modesta. Eugenio Fonseca fora o preceptor de estudos desse futuro jovem que depois faria aproximar de Alfredo Pujol, então Secretário do Interior. Sob a proteção deste último, o moço humilde de Itu fez o curso normal e depois o de direito. Com o falecimento de seu protetor, Benedito Galvão sucedeu-o no escritório, exercendo a profissão com dedicação e sucesso. Esse advogado probo e competente mereceu a justa homenagem da O.A.B. de São Paulo que deu seu nome ao quarto andar da Casa do Advogado, na Praça da Sé.

José Leite Pinheiro, natural de Amparo, formou-se em direito na Faculdade do Largo de São Francisco, onde fora colega de turma de dois eminentes homens públicos: Wenceslau Braz, futuro presidente da República e Carlos de Campos, mais tarde governador de São Paulo. Radicou-se em Itu em 1898, ocasião em que deu início a sua advocacia na Comarca. Empenhado na célebre luta política do começo do século, entre jagunços e maragatos, foi advogado de Octaviano Pereira Mendes, a cujo lado tomou assento perante o juri. Indagado do juiz presidente se não iria o defensor assomar à tribuna, respondeu-lhe que, não considerando o réu um criminoso, preferia permanecer ao seu lado, em ati-

Continua na página 24

tude compreensiva e solidária. Exerceu concomitantemente o ofício de professor, que depois passou a ser sua atividade primordial, havendo lecionado inclusive no Colégio São Luiz, onde anteriormente estudara e donde certamente lhe proveio uma invejável formação humanística.

Manoel Maria Bueno, natural de Cabreúva, diplomou-se em 1903 pela Faculdade de Direito de São Paulo e dessa data até 1925, quando foi nomeado promotor, dedicou-se à advocacia com honestidade e zelo. Sendo o advogado o primeiro juiz das causas que lhe propõem, pois que ao tomar-lhes o patrocínio de certa forma, decide a favor do cliente, o Dr. Manoel Maria Bueno as escolhia criteriosamente, dispensando aquelas que não achasse justas. Vivendo com plenitude a função social do bacharel no meio em que trabalha, dedicou-se também à imprensa, colaborando no jornal "A Federação". Participou ainda da Irmandade da Santa Casa e do Conselho do Asilo de Mendicidade local.

O provisionado Custódio Pinto Sampaio Netto, catariense da cidade de Tubarão, advogou em Itu de 1915 a 1945. Na qualidade de improvisador fogoso e brilhante, sua versatilidade oratória conduziu-o muitas vezes à tribuna do júri, onde atuava com sucesso. Mas também no juízo cível Sampaio Netto exercia seu sagrado mister com muito amor. Era cognominado "o defensor das viúvas", devido ao grande número de inventários que patrocinou, visando a partilha de bens das famílias de imigrantes italianos, quase todas residentes na cidade de Salto. Ocorre que havendo o casamento se realizado no regime legal do país de origem, que era o da separação, com a morte do cônjuge varão e existindo filhos, a viúva ficava em deplorável situação de penúria, nada recebendo do patrimônio do casal. Era então que o valoroso causídico se empenhava em argumentar, sustentando mesmo a existência de uma sociedade de fato entre os conjugues, na tentativa de amealhar

algum quinhão para a viúva desamparada. Ia cumprindo assim, através do incansável dever de luta que o ofício nos impõe, aquele mandamento profissional assinalado por Couture: "Teu dever é lutar pelo direito; mas o dia em que encontrares em conflito o direito com a justiça, luta pela justiça".

No ano de 1929 abriu sua banca de advocacia na Comarca de Itu, outro provisionado - o bondoso Germano Puccinelli. Provinha de Capivari, onde porfiou no cumprimento do dever profissional desde 1915. Pode-se dizer que advogou até às vésperas de sua morte, em 1973, pois que se aposentara no ano anterior. A seu respeito caberia bem rememorar-mos aquele conto maravilhoso, narrado por Bunge. Ele nos relata que um dia, a cruel "Dança da Morte" se aproximou do velho e encanecido advogado, exortando-o a abandonar a leitura do "Digesto", posto que chegara a hora de tomar parte na sua irresistível farândola; acrescenta ainda que ali já se encontram outros mortos, militantes em diferentes ofícios mas que nenhum deles fora surpreendido com um livro na mão. Ante a cominação fatal, levanta-se o idoso causídico, alquebrado ao peso dos anos e vai se lamentando na agonia, não por haver perdido as honrarias e os gozos da terra, porém lastimando o fato de deixar ali, sobre a mesa de trabalho, uma defesa inconclusa.

Outro provisionado que militou com sucesso na Comarca de Itu foi Antonio Nardy Netto. Ituano de nascimento e coração, honraria sua terra como cidadão prestante que aqui teve oportunidade de exercer várias funções, todas elas importantes na vida da comunidade. Dr. Nardy foi professor, escrevente e escrivão de polícia, prefeito interino, promotor interino, secretário da Câmara Municipal, irmão do Asilo e diretor de "A Federação". Sua militância advocatícia teve início no ano de 1942, permanecendo no exercício profissional até 1958, quando veio a falecer. Tive oportunidade de terçar

armas com esse excelente profissional, numerosas vezes; eis quando, de perto, pude aquilatar sua postura ética, sua elegância verbal e sua dignidade. Sucedi-o também na procuradoria da Prefeitura, onde me foi dado observar os bons serviços que ali desempenhara. A morte, traiçoeira, surpreendeu-o de modo repentino, quando um tratamento urgente fê-lo afastar-se, talvez por uns dias, de uma causa trabalhista a que se dedicava com afinco. Totó Nardy - assim o chamávamos - dobrou a página do livro de doutrina, fechou a Consolidação e devolveu os autos ao cartório. Adiou-se a audiência. Quando, oportunamente esta se realizou, estavam presentes as mesmas partes e o mesmo juiz. Mas o advogado dos reclamantes era outro. O velho causídico falecera.

Antonio Las Casas de Oliveira formou-se no Rio de Janeiro e advogou em Itu, cerca de trinta anos, aqui tendo instalado seu escritório em 1933. De largo tirocínio, pois que advogara para a Associação Comercial de São Paulo, Las Casas trouxe para a Comarca sua habilidade de bom argumentador, sua inteligência lúcida e objetiva, sua facilidade de expressão que lhe proporcionaram destaque na tribuna do júri. Foi um valorizador da profissão. Confiar-se uma questão ao Dr. Las Casas, nos tempos áureos de sua melhor advocacia, consistia quase na aquisição de um novo "status". Murmurava-se à boca pequena que era "causa ganha"...

Ticiano Pimentel não pode ficar esquecido nesta plêiade de bacharéis ilustres que pontificaram na Comarca de Itu. Mais letrado que orador, sua pena de civilista era respeitável. Quando estudante, frequentando o cartório de meu tio Edgar Marins e Dias, muitas vezes li e reli as petições modelares de Ticiano, ou seus bem lançados memoriais, verdadeiras obras de doutrina e erudição.

Procurei um adjetivo que bem pudesse caracterizar a pessoa de Manoel Roldan como advogado e encontrei a

palavra—diligente. Se formos aos sinônimos, que nos acodem em certos momentos nos quais os vocábulos se ausentam, encontraremos: "ativo, zeloso, ligeiro, rápido". Penso assim ter achado o termo exato. O dicionarista descreveu o Dr. Roldan. Sempre que o víamos no Fórum era apressadamente, ou para despachar, ou para consultar autos, pois que havia um cliente à espera.

Sua conversa girava em torno de um motivo constante: uma causa que estava em andamento. Roldan mantinha uma permanente preocupação profissional que afastava toda a possibilidade de diálogo não condizente à questão que debatia. Vivia intensamente as causas; identificava-se com o problema do constituinte. O mais interessante é que essas questões, numerosas vezes, provinham da justiça gratuita, a que atendia com o mesmo zelo e rapidez. Ituano, formou-se em 1936 e exerceu a profissão até o ano de sua morte repentina, em 1970.

Meu saudoso mestre Dr. Salathiel Vaz de Toledo diplomou-se em direito em 1938 e exerceu a advocacia em Itu de 1939 a 1970. Contemporaneamente a esse mister, subiu vários degraus da nobilitante carreira de educador, considerada por Indro Montanelli, ao lado da de magistrado, os dois pilares da sociedade. Elegante na apresentação, maneiroso no trato, orador de amplos recursos, angariou sucesso em defesas criminais perante o júri. Entusiasta, quando discorria sobre assuntos jurídicos, chegava quase a discursar, mesmo em tertúlias de colegas. Dotado de consciência profissional e irrepreensível ética, foi por uns anos consecutivos o vice-presidente da sub seccional da O.A.B. sediada em Sorocaba, de cujas reuniões participava com assiduidade e interesse, comunicando-se com os advogados de Itu a respeito das decisões ali assumidas.

Sob sua presidência, em 1961, realizou-se a primeira reunião da Sala dos Advogados,

Continua na página 25

no Forum local, conclave que daria origem à instalação da 53ª Subsecção da O.A.B. na Comarca em 1976. Competente e despreendido, foi procurador da Santa Casa de Misericórdia durante muito tempo. Jamais perdeu a fé, aplicando a cada causa sua, gratuita ou remunerada, a mesma dose de talento, dedicação e entusiasmo.

Lafayette Galvão de Toledo, de tradicional família ituana, formou-se em 1947 e exerceu a advocacia em Itu até 1974. Honesto e bom, modesto no falar, um tanto tímido, seu conhecimento jurídico muitas vezes se escondia na humildade das atitudes... Todavia, um eficiente desempenho profissional angariou -lhe clientela razoável, principalmente naquela faixa econômica desfavorecida que procura um advogado acessível porque este não a atemoriza com muita ilustração e farta dose de saber jurídico. Lafayette sabia falar a linguagem dos simples e com isso, advogou muito para a pobreza. Esse grande merecimento, nenhum laurel de erudição poderá subestimar.

Benedito Lázaro de Campos veio a Itu, na qualidade de professor. Mas sentindo-se atraído pelas lides forenses, resolveu estudar direito, o que realizou com relativa facilidade, graças ao talento multiforme de que era possuidor, ao seu raciocínio lúcido e invejável capacidade de expressão. Começou a advogar em 1959, cabendo-me a honra de ser um de seus representantes na O.A.B. Prossigui com brilhantismo no exercício profissional até 1976, quando a morte o ceifou de nossa Comarca, enlutando também a família forense e a sociedade ituana. Acredito que muitos leitores ainda se lembram do Dr. Campos, de sua figura de autêntico humanista, dotado de apreciável cultura geral, cultivador de um hábito quase conventual de leitura, realçando toda a vivacidade e os pendores polêmicos de um advogado por vocação e escolha. Na comunidade, várias instituições justamente homenageiam a memória desse que foi um homem do seu tempo, comprometido

com os valores legítimos e com o progresso da coletividade.

Nosso relato não deve parar aqui, na menção saudosa dessas vozes caras que emudeceram. Queremos reafirmar, com Georges Le Bail, "que em todo país a história do foro se confunde com a história do povo". Parte expressiva dessa história do foro é a biografia profissional do advogado, de sua luta, de suas causas, das teses jurídicas que aciona, como verdadeiro intérprete dos interesses da sociedade em que viveu.

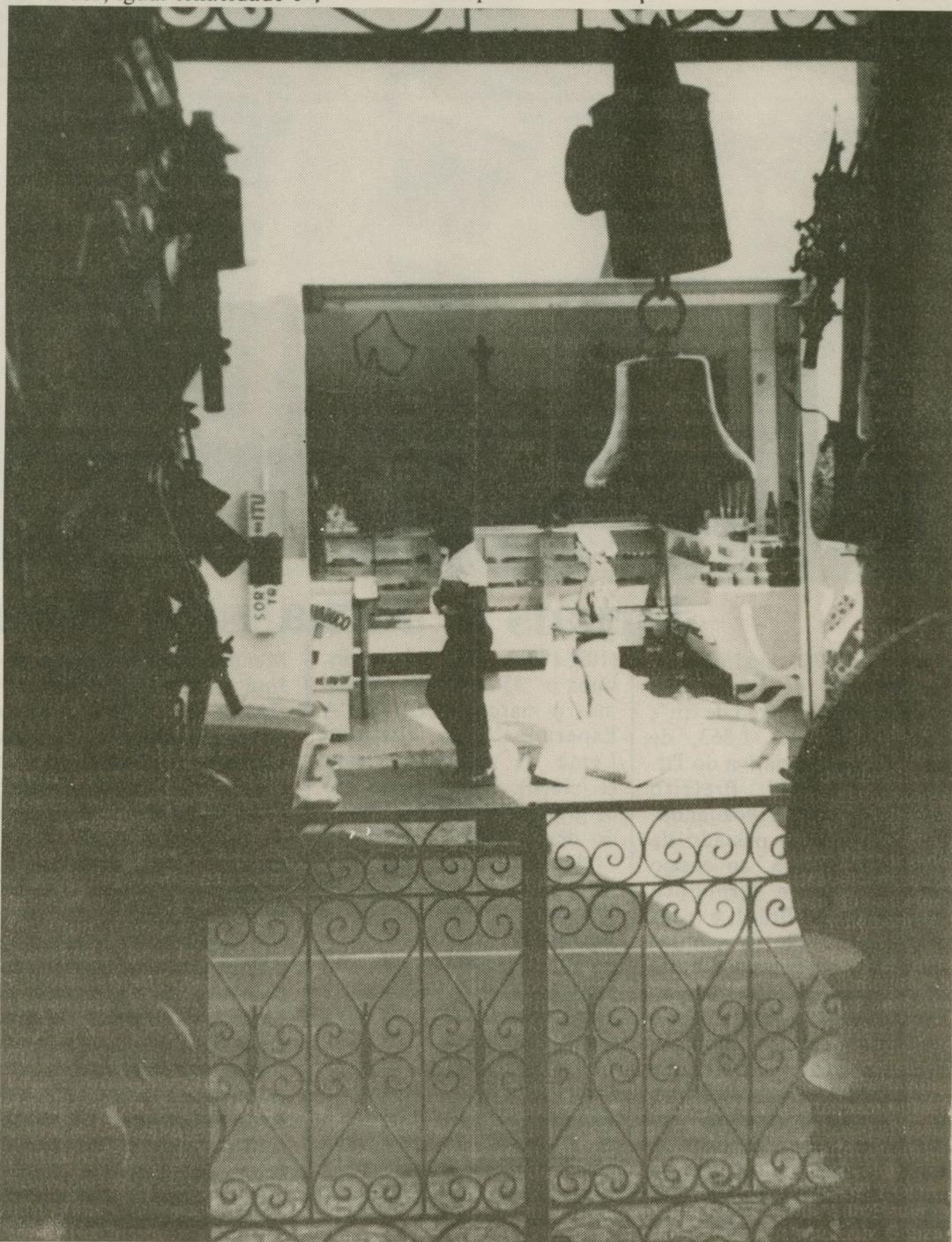
O debate forense está a exigir de cada novo profissional que nele se empenhe, o mesmo ardor, igual tenacidade e

idêntica capacidade de trabalho, demonstrados por aqueles advogados que o precederam.

Em Itu chega a ser fácil encontrar-se o exemplo vivo desse profissional cumpridor dos deveres, seguidor impecável dos mandamentos éticos, daquele que "fala aos poderosos pelos fracos e desprotegidos, como jamais estes ousariam falar-lhes". Acredito que assim acabo de esboçar, desprentenciosamente, a imagem do nosso respeitável decano - Ermelindo Maffei. Formado na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, nos idos de 1931, inscrito na O.A.B. de São Paulo sob nº 1983, Dr. Maffei conta quase meio sé-

culo de advocacia, contínua e proficuamente exercida, eventualmente interrompida, talvez, por percalços que se opõem à sua inarredável convicção ideológica... Mas o prestígio profissional que aquilantou nesses quase cinquenta anos de lides forenses, não se adquire onde existir a falta ética, a tergiversação moral ou a subserviência do advogado. Eis a lição que essa quase legendária figura de causídico, a do atual Presidente da Subsecção local da O.A.B., estruturou para os que militam nesta tradicional Comarca, que teve a honra de contar, de longa data, com advogados ilustres, competentes e dignos.

Itu, 1979





Jornais e Jornalistas Ituanos

1º-11-1977 assinala o lançamento da "Imprensa Oficial do Município de Itu", criada pela Lei 1.863, de 11.7.77, por iniciativa do Dr. Olavo Volpato, Prefeito Municipal, que, regozijando-se, rememora o passado da Imprensa Ituana, ao ensejo dos 90 anos a República Federativa do Brasil, e o faz sem a presunção de lembrar de todos, esperando a complacência geral se omissão involuntária houver. Antiquíssima é nossa imprensa. Quantum satis é lembrar que o primeiro jornal brasileiro, o "Correio Braziliense" foi publicado em Londres e, aqui, no meio autoctone, o marco inicial está na "Gazeta do Rio de Janeiro

(10.9.1808). ITU, 49 depois, tinha o "25 de Março (1857), mas o marco inicial foi "A Esperança" de Joaquim Leme de Oliveira Cesar (1.7.1866). Dessa época são os grandes periódicos "Estado de S. Paulo" (1865) e o "Globo" (1876). Em Itu, 1873, passou a ser editado "O Ytuano", de Augusto Cesar Barros de Barros. Com a morte do redator de "A Esperança" (1876), surgiu a "Imprensa Ituana", de Feliciano Leite Pedroso (8.2.77), com tiragem diária, acontecimento singular; "A Gazeta do Novo Mundo", de Ferreira Alambert, foi publicada aos 7.9.1881, e aos 15.6.1883 vinha a lume "A Cidade de Itu", de Francisco Pereira

Mendes Neto e dirigido por José A. da Silva Pinheiro. "A Gazeta da Tarde", primeiro jornal humorístico, de João Medeiros, Affonso Borges, Carlos de Freitas e Nardy Filho (2.2.1896); "O Correio de Itu" de Augusto C. de Barros Cruz (1888); "O Correio de Salto", do Dr. Barros Jr. (1889); "A Escola", também de humorismo (1896) com os mesmos proprietários da "A Gazeta da Tarde". O Boletim "Mensagem do Coração de Jesus" (1896). Em 1905 nascia entre católicos e a Liga Católica da Boa Esperança, "A Federação", com o trabalho de Padre Eliziário, Dr. Barros Cruz e Luiz G. Novelli; em 1906 vinha à luz outro gran-

de jornal de vida longa "A REPÚBLICA", de Francisco Cintra, pai de Astrogildo Cintra, recentemente falecido; Francelino e Caetano Ferraz fizeram a oração fúnebre na inumação de Padre Bento. Mais tarde "A República" passou a Affonso Borges, intimerato, lutador e capaz, fazendo circular por aproximadamente 30 anos; "Município de Itu", de José Augusto da Silva (11.11.915 a 28.4.1918), relatando boa parte da história republicana e sua propaganda; houve duas "CIDADE DE ITU", a primeira efêmera, mas depois continuada por José Rocha, com brilhantismo

Continua na página 27

(1928/1930). Capítulo especial se dá "A COMARCA", do notável poeta e jornalista Flaminio Batista Leme com a cooperação do Dr. Ermelindo Maffei (1933/34), em nossa literatura, bem assim ao "O Progresso", de José Rocha, por volta de 1930. Em 1929 havia interessante revista "O Patrocínio", cujo nº 2 traz a notícia das festividades do 1º Centenário natalício de Madre M.T. Voiron; "A GAZETA DE ITU" (1.1. 1936 a 1959), de Reimão Stipp e Felispel S. Stipp, lutou pela redemocratização do país (1946) e desapareceu com a morte de Reimão (1958), sendo transferida pelo Sr. Diaulas Fiorini para Salto. "A Voz Trabalhista" de Dionízio Tretel (1951), e, nesse mesmo ano "A Folha de Itu", com artigos de Felix Cutait, Múcio do Amaral Gurgel, Dr. José Leite Pinheiro Jr. e Anibal de M. Fonseca e outros; O "ITU" (1955) do saudoso Henrique Maia; "A Voz de Itu" de meu nobre amigo Gildo Guarnieri, no mesmo período; em 1951 "A Tribuna Ituana", que em 1961 foi transferida por Anibal Melo Fonseca para a S.A.C.I.; em 1966, Ulysses de Moraes, Bastida, Joitiro Abe e A. Carlos Dias fizeram circular o "PERISCÓPIO", depois somente de A.C. Dias e transferido ao jornalista José Carlos de Arruda; em 1968, o jornalista Alvaro Castor Feijó lançou o "Jornal da Região"; a revista "Palmeiras" e, depois, Indaiá, de Ebalás (1976); o Boletim Informativo da Associação C. e Ind. De itu (1974); o jornal literário do Sr. Américo Borba (77/78) e "Força Nova", de Lázaro José Piunti (1977). Hoje, o mais antigo é a "Federação", seguindo-se "A Voz de Itu", "Periscópio", "A Tribuna Ituana" e o "Jornal da Região", destacando-se Rogério Lázaro Toccheton, Ednan Mariano Leme da Costa, Paulino Piotto, José Carlos de Arruda, Gildo Guarnieri Filho, José Pi Vaz Guimarães, o autor destas notas, Jorge Luiz Antonio e muitos outros, alguns profissionais, outros colaboradores e a nossa homenagem de Saudade aos jornalistas Astrogildo Cintra



(Astrô Sintra), João Gualberto de Oliveira, João Batista de Souza, Arlindo Veiga dos Santos, Afonso Borges e Flaminio Leme. Eu tive a satisfação de escrever na "Folha", "Voz de Itu", "A Gazeta de Itu", "O Trabalhador", "Jornal da Região", no antigo "Periscópio", "Itu" e, principalmente, no rádio. Do trabalho de Luiz Gonzaga Novelli Jr., Irmãos Luiz Antonio, e Francisco Gazzola, Gumercindo Barranqueiros e Francisco Simoni, em 10.03.1946 foi

inaugurada a Rádio Convenção de Itu, hoje sob a direção de Horlimar Pires de Almeida. Nela destacamos Benedito e João Mota Navarro, Tte. Aquilino Marins Peixoto, Joaquim de Toledo Camargo, Otávio Soave, este há muito tinha o serviço de auto-falantes na praça principal, Newton Costa, Carlos Pinto Marinho, o autor destas notas, e Horlimar Pires de Almeida, na direção; locutores Mozart Novaes, Cid Leal, Mário

Macedo Jr. e Paschoal Macedo, Esper Hadad, Gileno G. Antunes, Ambrósio Lorente, Luiz e Claudio Carneiro, e, hoje, muitos outros a quem homenageamos através de Américo Mateus, pois recordamos o período em que, como técnico de som, locutor anunciador, reporter, gerente e diretor, trabalhei no rádio, no período de 1946 a 1959. À imprensa local, as homenagens da "Imprensa Oficial do Município" por ter ajudado a fazer de Itu a grande cidade onde vivemos.



90 Anos de Arte em Itu - 1889 - 1979.

— Maria Célia B. Bombana —

Ao nos referirmos ao tema "Arte em Itu", imediatamente nos ocorre as imagens das igrejas, monumentos históricos e relicários principais das obras de nossos artistas.

Cronologicamente verificamos que em 1894 a Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, projetada e construída por Frei Jesuíno do Monte Carmelo, passou por uma grande reforma. A fachada foi completamente modificada e a primitiva torre chata e pesada substituída por duas altas e elegantes. Este novo aspecto foi-lhe dado pelo cons-

trutor Amirat, que deu-lhe a forma atual. Cinquenta anos depois a pintura interna foi totalmente renovada por Virgílio Baglioni.

O ano de 1891 trouxe-nos a inauguração de novo templo, a Igreja de São Luís de Gonzaga anexa ao Colégio dos Padres Jesuítas e que posteriormente, no início deste século passou ao Governo Federal para servir como Quartel do 7º Regimento de Artilharia Montada. E a igreja transformou-se em alojamento de praticinas até que, neste

ano de 1979, tendo sido restaurada, voltou a acolher os fiéis e suas belas imagens retornaram aos nichos após mais de meio século de ausência.

No início de 1904, mais precisamente a 10 de janeiro, foi solenemente inaugurado o Santuário Nacional do Sagrado Coração de Jesus, anexo à Igreja do Bom Jesus e onde encontramos um perfeito trabalho de decoração e pintura da abóbada, da parede posterior ao altar bem como a bellissima absíde. Trabalho realizado pelos

irmãos leigos da Companhia de Jesus: irmãos de Servi.

A Igreja do Carmo também passou por uma restauração completada em maio de 1917 e onde trabalharam com grande arte, segundo Mário de Andrade, Fernando Frick e Demétrio Blackman. Posteriormente o teto da nave principal desta igreja, teve restaurada a pintura de Frei Jesuíno, pelo artista tão estimado por todos nós

Continua na página 29



Pery Blackman, que soube sem mudar os traços, avivar as cores esmaecidas pelo tempo.

Em 1939, a pedido do então vigário Monsenhor Monteiro, as telas de Lavinia Cereda que até então estavam guardadas, foram restauradas pelo artista russo Nicolau Radianov e colocadas no teto da sacristia da Matriz.

Nos anos 48, 49, 50 esteve em nossa terra Virgílio Baglioni ocupando-se da pintura interna das Igrejas do Bom Jesus, São Benedito, Patrocínio e Matriz. Italiano de nascimento, residia em São Paulo e não poupou esforços nestes trabalhos.

Mas Itu também é berço de artistas e fonte inspiradora para outros que aqui passam ou ainda, procuram momento de merecido repouso em suas vidas atribuladas.

José Ferraz de Almeida Júnior - nascido aos 8 de maio de 1850 em Itu, filho de José Ferraz de Almeida e de D. Ana Cândida do Amaral Souza. Tendo chamado a

atenção do vigário P. Miguel, para a sua capacidade natural de desenhista, foi por este padre encaminhado à Côrte (Rio de Janeiro) onde estudou na Imperial Academia de Belas Artes, tendo sido aluno de Victor Meireles e de Jules de Chevrel.

Conquistou o prêmio da Academia e assim teve seus estudos completados na Academia de Belas Artes de Paris, discípulo de Cabanel. Pintor de temas brasileiros, ressaltou a figura do caipira; destacamos em sua obra: "Caipira picando fumo", "Caipiras negociando", "Derrubador brasileiro", além de retratos como o do "Padre Miguel Correa Pacheco".

Faleceu em Piracicaba, a 13 de novembro de 1899.

Jonas de Barros - a carência de dados a respeito deste artista que bons trabalhos nos legou, levou-nos a recorrer ao jovem pesquisador ituano, professor e jornalista Jorge Luiz Antonio. Segundo suas pesquisas, Jonas nasceu em Itu a 23

de março de 1875, filho de Abrahão Lincoln de Barros e D. Maria Clarinha de Barros. Estudou com aA. Alberani e Almeida Júnior.

A "Imprensa Ytuana" da época refere-se a ele como "dedicado cultor da arte pictórica". Destacamos: "Caipira fumando" e "Convenção Republicana de Itu - 1873", o primeiro quadro pode ser visto à entrada do Paço Municipal e o segundo no Museu Republicano.

Obteve Medalha de Prata com o quadro "Os Follões" na Exposição Nacional em Comemoração do Centenário de Abertura dos Portos no Brasil. Tudo leva a crer que faleceu após 1935, em São Paulo.

Lavinia Cereda - Província de Cereda na Itália, chegou a Itu em 1877. Pintava retratos a óleo, quadros históricos e dava aulas de desenho. Estudou na Academia de Milão, trabalhou no Rio e em várias capitais das Repúblicas Orientais. Podemos admirar seu trabalho no teto da

sacristia da Matriz de Nossa Senhora da Candelária, uma "Via Sacra", onde retratou os amigos ituanos e seus oponentes políticos.

Demétrio Ligotti Blackman - diplomado pelo Real Instituto de Belas Artes de Nápoles, lecionou na Escola de Engenharia de Palermo, sua terra natal e na Escola de Desenho Arquitetônico da Real Escola de Plazzi.

Suas telas tinham como modelo, muitas vezes, seus filhos Pery, Amleto e Ofélia. Entre nós dedicou-se ao ensino do Desenho, pintura e modelagem. Exímio litógrafo, veio a Itu convidado para decorar a Igreja do Colégio do Patrocínio.

Acrísio de Camargo - nasceu a 10 de fevereiro de 1899 em Jundial e embora tenha sido farmacêutico, dedicou-se também à poesia, folclore, teatro e pintura. Como pintor foi autodidata e bom paisagista, tendo participado de exposições da Associação Paulista de Belas Artes

Continua na página 30

com "Paisagens Cabreuvananas" e "Rua da Palma".

Recebeu o 1º Premio do 1º Salão Jundialense de Belas Artes em 1951 com "Velho Beco". Faleceu a 25 de fevereiro de 1953, **Isabel Cruz (Bezita)** filha de D. Francisca Cruz, que entre nós residiu durante muitos anos. Dedicou-se à pintura de miniaturas tendo alcançado renome artístico nos anos 50. Nos fins de semana passadas aqui, pintava cenas da vida ituana do início do século como: "Saída da missa das 10 aos domingos", que, pessoalmente, a vi executar.

Pery Guarany Blackman - nasceu em Itu a 29 de março de 1900. Filho do artista professor Demétrio R. Blackman e de D. Carolina Vaccari Blackman. Estudou com seu pai e posteriormente na Escola Miguel Angelo e no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Em Itu lecionou artes e desenhos no Instituto Borges de Artes e Ofícios, no Seminário do Carmo e foi um dos professores fundadores do Ginásio do Estado "Regente Feijó" onde lecionou perto de 40 anos. Trabalhou na restauração de várias pinturas de Jesuino do Monte Carmelo.

Retratista por excelência, dele temos: "Francisco Nardy Filho", "Prudente de Moraes", "P. Bento Dias Pacheco", "Regente Feijó", além de telas como "Retrato de Velha" e "Cabeça de Velho". Suas "rosas" em aquarela possuem vida.

Faleceu em Itu a 4 de junho de 1975.

Túlio Mugnaini - homenageado do II SAPI, nasceu a 16 de abril de 1895, foi aluno do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, estudou três anos em Florença, e outros três em Roma, completando seus estudos na Academia Julian de Paris, por mais dois anos.

Decorou a Basílica do

Carmo em S. Paulo e muitas vezes foi premiado em Salões e Exposições de Belas Artes. Foi diretor da Pinacoteca do Estado por cerca de 20 anos. Muitas vezes vinha descansar em Itu, passando horas registrando magistrais "Naturezas Mortas". Faleceu a 25 de maio de 1975.

Reneé Lefèvre - desenhista e pintora paulista, registrou nossos principais casarões em seu livro "Arquitetura Barroca de São Paulo".

Francisco de Paula Goulart Filho - nasceu a 20 de setembro de 1931, filho do fundador de Presidente Prudente Cel. Francisco de Paula Goulart e de D. Isabel Dias Goulart. Estudou na Academia de Artes "Pedro Alexandre" de Campinas.

Pintor, decorador e ceramista, muitas residências desta cidade apresentam seus azulejos. Faleceu aqui a 27 de agosto de 1972.

Luiz Lourenço - artista do "crayon" em retratos fiéis e paisagista que documentou nossos casarões. Aqui esteve nos anos 60 e grande parte de seus trabalhos podem ser vistos na Prefeitura Municipal.

Raul Glycério Déredec Guimarães - estudou desenho e pintura com seu pai. Estudou três anos de engenharia na USP e deixou o curso para se dedicar à tapeçaria, tendo sido discípulo de Jacques Douchez. Esteve com "atelier" na Rua Paula Souza nos primeiros anos da década de 70.

Suas tapeçarias são o resultado de estudos plásticos e estéticos que fez por pesquisa própria.

Alice Brill - nascida em Colônia na Alemanha, radicada no Brasil desde 1934, aqui expôs em 1965 e continua atuante, tendo sido convidada especial do III SAPI. Leciona no Curso de Educação Artística da Faculdade de Filosofia, Ciências e



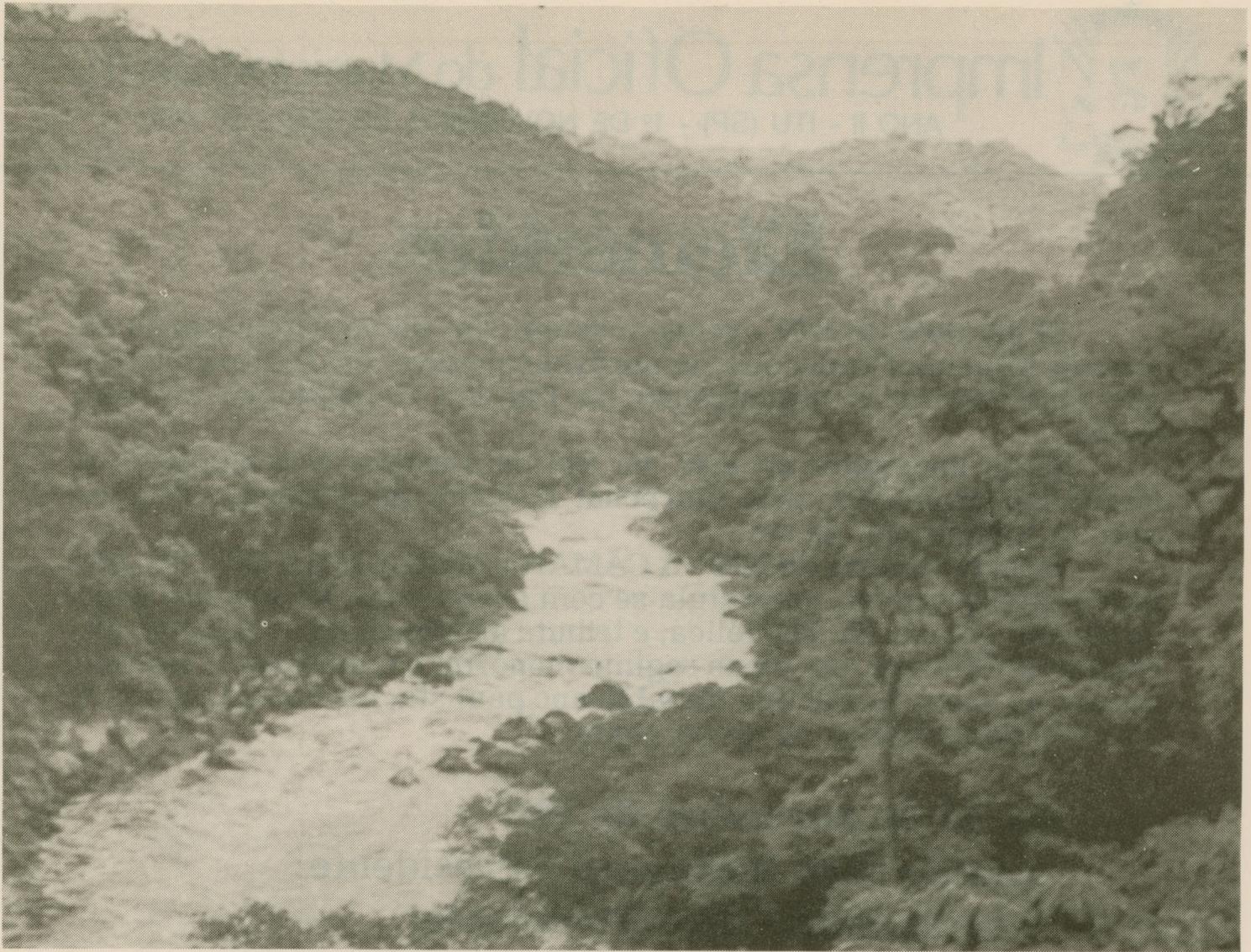
Letras Nossa Senhora do Patrocínio.

Participa ativamente de Salões de Arte, Bienais e mostras individuais nas principais capitais do país e no exterior. Seus principais prêmios: Prêmio Mário de Andrade - Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo. Pequena e Grande Medalha de Ouro - Salão de Arte Moderna de S. Paulo (premiações recebidas por duas vezes).

João Walter Toscano - nascido em Itu, arquiteto formado pela USP em 1956, lecionou na FAU e atualmente é professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos.

Além de inúmeras residências destacamos do artista arquiteto, os projetos: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patro-

Continua na página 31



cinio - Convento das Irmãs Concepcionistas e Igreja de Nossa Senhora das Mercês - A Agência Volkswagen e a Praça de Salto.

O projeto das termas de Ibirá valeu-lhe o prêmio Arquiteto do Ano - 1975.

Realizou em 66 o 1º Plano Diretor de Itu (não executado) e o Diagnóstico Geral da Cidade de Itu para a Implantação de um Plano de Ação Cultural, concluído em 1978 (8 volumes).

Genésio - Francisco Genésio Ferreira - natural de Aparecida do Norte, aqui reside, sendo funcionário da Escola Estadual de Segundo Grau "Martinho di Ciero".

Filho de Chico Santeiro, do pai herdou a arte que executa em esculturas com raízes, das quais citamos: "Nefertite" que lhe valeu a Grande Medalha de Prata do III SAPI.

"Caapora", "Serela" e o inseparável "Macaquinho".

Amelinha - Amélia Franco de Carvalho Leite de Barros - nascida em Santos, trabalha com argila confeccionando principalmente santos e madonas.

Tem participado de muitas exposições.

Arnaldo Sandoval - Dr. Arnaldo Caleiro Sandoval - médico neuroendocrinologista, professor da Faculdade de Medicina da USP e professor adjunto da Escola Paulista de Medicina. Dedicase à pintura e tem participado em muitas exposições, inclusive aqui em Itu. Dele ressaltamos: "Deus - Centro energético universal" e "O leite humano é o nectar da vida" com o qual mereceu Medalha do III SAPI pelo voto popular.

M. Célia - Maria Célia

Brunello Bombana - desenhista ilustradora, pintora, esta articulista vem militando no campo do magistério do Desenho, Histórico da Arte e Folclore brasileiro, na Escola Estadual de Primeiro Grau "Regente Feijó" e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras N. S. do Patrocínio. E também autora de livros didáticos sobre Educação Artística.

Ed Nan - Ednan Mariano Leme da Costa - ceramista inspirado e pintor, natural de Santa Rita do Passa Quatro, ituano por adoção, Diretor responsável pela Imprensa Oficial do Município de Itu, vem completar esta relação de artistas destes anos de República em Itu.

A arte vem sendo incentivada nestes últimos anos através de exposições que a Sociedade de Amigos da Cidade de

Itu promoveu na sua Galeria SACI (de 1965 a 1968).

Também a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio através do seu Curso de Educação Artística, tendo como colaborado, a Prefeitura Municipal e o SACI, promoveu por três vezes o Salão de Artes Plásticas de Itu (SAPI) - 1976, 1977, 1978. Aguardamos o IV SAPI.

Bibliografia -

.Nardy Filho, Francisco - "A cidade de Itu" - 4º volume

.Andrade, Mário de - "P. Jesuíno do Monte Carmelo"

.Catálogos: I, II e III Salões de Artes Plásticas de Itu

.Consultas às pesquisas e registros dos Senhores:

Jorge Luiz Antonio
José Clementino de Oliveira

Victor Bombana.



Efemérides

18 de abril de 1873 - reúnem-se em Itu, no vetusto casarão da família Almeida Prado, em memorável conclave, brasileiros ilustres que objetivavam a organização do Partido Republicano em São Paulo...

15 de novembro de 1889, no Rio de Janeiro, é proclamada a República brasileira, pelo Marechal Deodoro da Fonseca, 16 anos após a "Convenção de Itu"...

15 de novembro de 1979 - A CÂMARA MUNICIPAL DE ITU, por seus representantes, congratula-se com a população ituana ao ensejo do 90º aniversário da República, e tributa as homenagens aos convenionais de 1873 que, em pleno regime monárquico, lançaram, em solo ituano, as bases do Partido Republicano paulista, atestando, assim, a vocação democrática de nossa gente.

Itu, 15 de novembro de 1979

Araldo José Rodrigues - Presidente;

Abílio Savi - Vice-Presidente;

Helio Walter Toccheton - 1º Secretário

Antonio Jairo Savioli - 2º Secretário

Vereadores

Benedito Amauri Christofolletti

Benedito Roque Moraes

Dirceu Sonsin Pinheiro

Ignaldo Cassiano S. Lepsch

Isaias Prieto

Jesus Vasquez M. Perez

José Carmo Gil

José Cláudio Carneiro

Leon Ramires Nicolau

Milton Silveira

Roberto Bazanelli